FABIANO ENDRES:00559783043
Assinado de forma digital por FABIANO ENDRES:00559783043
Dados: 2023.10.25 10:23:02 -03'00'

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE
Campus Camboriú

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR (PPC)

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *CAMPUS* CAMBORIÚ

Julho, 2018

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

ROGERIO LUÍS KERBER

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMBORIÚ

SIRLEI DE FÁTIMA ALBINO

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO *CAMPUS* CAMBORIÚ

SANDRA MARIA CUNHASQUE

COORDENADORA DE CURSO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Profa. Msc. Ágata Regiane Quissini
Profa. Msc. Degelane Córdova Duarte
Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos Dias
Profa. Dra. Filomena Lúcia Gossler Rodrigues da Silva
Profa. Dra. Idorlene da Silva Hoepers
Prof. Dr. Léo Serpa
Profa. Dra. Magali Dias de Souza
Profa. Msc. Sandra Maria Cunhasque
Profa. Dra. Silvia Regia Chaves de Freitas Simões
TAE Msc. Robinson Fernando Alves

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Componentes do Núcleo Docente Estruturante e sua titulação.....11
Quadro 02: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.....33
Quadro 03: Plano de Extinção da Matriz Vigente até o II Semestre Letivo de 2016.....35
Quadro 04: Equivalência das Disciplinas entre as Matrizes 2016 e 2017.....36
Quadro 05: Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Geral.....42
Quadro 06: Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.....43
Quadro 07: Atividades Integradoras.....44
Quadro 08: Componentes Curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.....44
Quadro 09: Carga Horária Geral do Curso.....44
Quadro 10: Relação do Corpo Docente Efetivo.....82
Quadro 11: Relação do Corpo Técnico Administrativo Efetivo.....84

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....7
2 ÁREA DE ORIGEM – IDENTIFICAÇÃO.....8
3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....10
3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.....11
4 LEGISLAÇÃO.....12
5 MISSÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE.....17
6 VISÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE.....17
7 GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE.....17
8 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL: O INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *CAMPUS* CAMBORIÚ.....18
9 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO.....19
10 MISSÃO DO CURSO.....21
11 VISÃO DO CURSO.....21
12 OBJETIVOS DO CURSO.....21
12.1 GERAL.....21
12.2 ESPECÍFICOS.....22
13 CONCEPÇÃO DO CURSO.....22
13.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO.....22
13.2 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....24
13.3 INTERDISCIPLINARIDADE.....25
14 PERFIL DO EGRESSO.....27
14.1 CAMPO DE ATUAÇÃO.....28
15 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....29
15.1 REQUISITOS DE ACESSO.....29
15.2 FORMAS DE INGRESSO.....29
15.3 ACESSO E APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....30
16 MATRIZ CURRICULAR.....33
16.1 PLANO DE EXTINÇÃO DA MATRIZ VIGENTE ATÉ O II SEMESTRE LETIVO DE 2016.....35

16.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA.....36
16.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....38
16.4 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....41
16.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....42
17 RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR.....42
17.1 NÚCLEO DE ESTUDOS FORMAÇÃO GERAL.....42
17.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS.....43
17.3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES.....44
17.4 COMPONENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....44
17.5 CARGA HORÁRIA GERAL.....44
18 EMENTÁRIO.....46
19 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....71
19.1 DOS PRINCÍPIOS.....71
19.2 DOS OBJETIVOS.....71
19.3 DAS MODALIDADES.....71
19.4 RECUPERAÇÃO PARALELA…….....……....72
19.5 DO PROFESSOR…….....……72
19.6 DOS INSTRUMENTOS…….....…….72
19.7 DA SISTEMÁTICA.....73
19.8 DA APROVAÇÃO DO ACADÊMICO.....73
20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO…….....…74
20.1 AVALIAÇÃO EXTERNA…….....…..74
20.2 AVALIAÇÃO INTERNA…….....…74
21 TRABALHO DE CURSO (TC).....75
21.1 ORIENTAÇÕES GERAIS.....75
21.2. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO – TC.....75
22 ESTÁGIO CURRICULAR…….....……..75
22.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO…….....….75
22.2 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....76
22.3 ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....77
22.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....78
22.5 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008).....78

23 LINHAS DE PESQUISA.....78
24 AÇÕES DE EXTENSÃO.....79
24.1 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....80
25 ATIVIDADES DO CURSO.....81
25.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES.....81
25.2 ATIVIDADES DE MONITORIA.....81
26 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL.....82
26.1 CORPO DOCENTE.....82
26.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL.....84
27 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL.....87
28 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA.....90
29 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....93
REFERÊNCIAS LEGAIS.....94
APÊNDICE.....103
APÊNDICE ÚNICO – DISCIPLINAS OPTATIVAS.....104

1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecem formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense – IFC resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e /ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia – *Campus* Camboriú, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o PPI, a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Vale ressaltar que devido à importância do PPC, o mesmo deverá estar em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso.

2 ÁREA DE ORIGEM - IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.635.424.0004-29

Razão Social: Instituto Federal Catarinense - IFC

Nome de Fantasia: Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú - IFC-CAM

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Joaquim Garcia, s/n – Centro, cx postal 116, Camboriú/SC- CEP: 88340-055.

Telefone/Fax: (47) 2104-0800

E-mail de contato: proen@ifc.edu.br - ensino@ifc-camboriu.edu.br

Site da unidade Área do Plano: http://www.camboriu.ifc.edu.br/

Área do Plano: Ciências Humanas

Denominação do curso: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Ato de Reconhecimento: Portaria nº 309, de 28 de abril de 2015, publicada no DOU em 29/04/2015, seção 1, p. 33-34. Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico http://www.in.gov.br/autenticidade.html, pelo código 00012015042900033.

Coordenador: Profa. Idorlene da Silva Hoepers – Dra.

Regime de trabalho: 40h DE

Email: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

Telefone: (47) 2104 0878

Modalidade de Oferta: Regular Presencial

Grau: Superior – Licenciatura

Local de Oferta: Campus Camboriú: Pedagogia – Licenciatura

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Turno de Oferta: Noturno e diurno

Número de Vagas (ano / semestre): 40 vagas

Periodicidade de Oferta: Anual / Semestral

Funcionamento: 2ª a sábado[1]

Número de semestres para integralização do Curso pela Instituição: (prazo de conclusão mínimo): 8 semestres.

Duração do curso (semestre / ano): 08 semestres / 4 anos

Carga Horária Total do Curso: 3.410 horas

Atividades Formativas – Núcleo de Formação Geral e Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: 2.805 horas, sendo 405 horas de Prática como Componente Curricular (PCC).

Carga Horária do Estágio Supervisionado: 405 horas

Atividades de Estudos Integradores (Regulamentadas pela Resolução nº 43 CONSUPER/2013. Atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa): 200 horas.

Carga Horária das Atividades Teórico-Práticas de Estudos Integradores: 200 horas

[1] Caso seja necessário para cumprimento da carga-horária.

3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação (2012)[2] o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se por um grupo de docentes efetivos do corpo docente do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. É um grupo que exerce liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A constituição do NDE deverá atender, no mínimo, os seguintes critérios:

I – Coordenador do Curso;

II – por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

III – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

IV – ter todos seus membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

§1º. O NDE poderá ser assessorado por um técnico administrativo em educação da área pedagógica ou do Núcleo Pedagógico (NUPE), que deverá ser indicado pelo NDE.

As competências do NDE são:

I – elaborar, implantar, supervisionar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do IF Catarinense;

II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado e/ou mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

---

[2] Resolução nº 057/CONSUPER/2012 – que dispõe sobre a Reformulação Didática dos Cursos Superiores.

VI – acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IF Catarinense;

VII – incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;

VIII – definir a presidência do núcleo.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Quadro 01: Componentes do Núcleo Docente Estruturante e sua titulação[3].

Nome	Formação Acadêmica	Maior Titulação	Função	Email / Telefone
Ágata Regiane Quissini	Pedagogia	Mestrado em Educação	Professora	agata.quissini@ifc.edu.br (47) 2104 0878
Degelane Córdova Duarte	Pedagogia	Mestrado em Educação e Cultura	Professora	degelane.duarte@ifc.edu.br 47) 2104 0878
Fábio Alves dos Santos Dias	Sociologia	Doutorado em Sociologia	Professor	fabio.dias@ifc.edu.br 47) 2104 0805
Filomena Lúcia Gossler Rodrigues da Silva	Pedagogia	Doutorado em Educação	Professora	filomena.silva@ifc.edu.br 47) 2104 0878
Idorlene da Silva Hoepers	Pedagogia	Doutorado em Educação	Professora	idorlene.hoepers@ifc.edu.br 47) 2104 0878
Léo Serpa	Licenciatura em Agricultura, Zootecnia e Administração e Economia Rural	Doutorado em Engenharia de Alimentos	Professor	leo.serpa@ifc.edu.br 47) 2104 0878

[3] Quadro atualizado em março de 2017

4 LEGISLAÇÃO

ESTRUTURA DO ENSINO (LEGISLAÇÃO BASE DA EDUCAÇÃO EM GERAL)

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 9.394/1996: Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 11.892/2008: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Projeto Político-pedagógico Institucional/PPI do IFC – 2009;
- Resolução 028/CONSUPER/2012 – Dispõe sobre criação, trâmite e aprovação de PCCs e PPCs;
- Lei nº 13.005/2014: Plano Nacional de Educação;
- Regimento Interno do IFC – 2015;
- Estatuto do IFC – 2015;
- Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI do IFC 2014-2018 – 2015;

ESTRUTURA DO ENSINO (REGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO)

- Lei nº 10.861/2004: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES;
- Decreto nº 5.773/2006: Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior;
- Portaria Normativa MEC nº 40/2007, republicada em 2010: e-MEC e ENADE;

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- Parecer CNE/CES nº 776/1997: Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 583/2001: Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 67/2003: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 136/2003: Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97 (Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação);
- Parecer CNE/CES nº 223/2006: Consulta sobre a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Parecer CNE/CES nº 29/2007: Consulta relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação;
- Parecer CONAES nº 4/2010: Núcleo Docente Estruturante;
- Resolução CONAES nº 1/2010: Núcleo Docente Estruturante;

- Resolução nº 057/IFC/CONSUPER/2012 – Organização Didática dos Cursos Superiores;
- Resolução nº 043/CONSUPER/2015 – Altera a Organização Didática dos Cursos superiores;

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA (FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA)

- Decreto nº 3.276/1999: Formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica;
- Lei nº 12.796/2013: Formação dos profissionais da educação;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 27/2001: Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais);
- Parecer CNE/CP nº 2/2015: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- Resolução CNE/CP nº 2/2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO

- Parecer CNE/CES nº 21/2001: Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 28/2001: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 (duração e carga horária da Formação de Professores);
- Parecer CNE/CP nº 9/2007: Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A ÁREA/CURSO DE PEDAGOGIA

- Parecer CNE/CP nº 5/2005: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- Parecer CNE/CP nº 3/2006: Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005 (DCN Pedagogia);
- Resolução CNE/CP nº 1/2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- Parecer CNE/CP nº 3/2007: Consulta sobre o Parecer CNE/CP nº 5/2005, Parecer CNE/CP nº 3/2006 e Resolução CNE/CP nº 1/2006;

EDUCAÇÃO BÁSICA

- Resolução CNE/CEB nº 4/2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CEB nº 7/2010: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

- Resolução CNE/CEB nº 3/1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 38/2006: Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 4/2006: Altera a Resolução CNE/CEB nº 3/98 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) no que tange a Filosofia e Sociologia;
- Lei nº 11.684/08: Incluir Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;
- Parecer CNE/CEB nº 22/2008: Implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 1/2009: Implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio;

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- Lei nº 7.716/1989: Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor;
- Lei nº 10.558/2002: Programa Diversidade na Universidade (Afrodescendentes e Indígenas);
- Lei nº 10.639, de 9.1.2003: Incluir no currículo dos Ensinos Fundamental e Médio a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- Lei nº 10.678/2003: Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República;
- Decreto nº 4.876/2003: Regulamenta a Lei nº 10.558/2002 (Programa Diversidade na Universidade);
- Decreto nº 4.886/2003: Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR;
- Parecer CNE/CP nº 3/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei nº 11.645/08: Incluir no currículo dos ensinos Fundamental e Médio a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

DIREITOS HUMANOS

- Parecer CNE/CP nº 8/2012: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS/PNEES

- Lei nº 7.853/1989: Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências;
- Parecer CNE/CEB nº 6/1997: Aprecia proposta de reestruturação do Curso de Estudos Adicionais para formação de professores na área da deficiência auditiva;
- Decreto nº 3.298/1999: Regulamenta a Lei nº 7.853/1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências;
- Lei nº 10.048/2000: Pessoas portadoras de deficiência, idosos com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo;
- Lei nº 10.098/2000: Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com modalidade reduzida;
- Parecer CNE/CEB nº 17/2001: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2001: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- Lei nº 10.436/2002: Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Parecer CNE/CEB nº 4/2002: Educação infantil de pessoas portadoras de deficiência;
- Parecer CNE/CEB nº 23/2002: Criação de especialização para Formação de Professores de Orientação e Mobilidade para Deficientes Visuais;
- Portaria nº 3284/2003: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- Lei nº 10.845/2004: Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.296/2004: Regulamenta as Leis nºs 10.048/2000 (Pessoas portadoras de deficiência, idosos com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo), e 10.098/2000 (acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida);
- Parecer CNE/CEB nº 6/2004: Proposta de mudança do curso para professores na área da surdez;
- Parecer CNE/CEB nº 11/2004: Consulta tendo em vista o artigo 58 da Lei nº 9.394/1996 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica);
- Resolução CNE/CEB n.º 1/2004: Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei n° 10.436/2002 (Libras);
- Parecer CNE/CEB nº 6/2007: Atendimento educacional especializado para discentes com necessidades educacionais especiais, como parte diversificada do currículo;
- Parecer CNE/CEB nº 5/2008: Proposta de oferta de curso de Capacitação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental na área da surdez;
- Decreto nº 6.949/2009: Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- Parecer CNE/CEB nº 13/2009: Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- Resolução CNE/CEB nº 4/2009: Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- Lei nº 12.764/2012: Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Parecer CNE/CEB nº 3/2015: Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino;
- Parecer CNE/CEB nº 12/2015: Consulta sobre o enquadramento funcional dos profissionais intérpretes de Libras;

- Parecer CNE/CEB nº 9/2016: Reexame do Parecer CNE/CEB nº 3/2015 (Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino);

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
- Lei nº 9.795/1999: Política Nacional de Educação Ambiental;
- Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental);
- Parecer CNE/CP nº 14/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 2/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

5 MISSÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional.

6 VISÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Ser referência em educação profissional científica e tecnológica em Santa Catarina.

7 GÊNESE E IDENTIDADE DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

O Instituto Federal Catarinense - IFC, criado pela Lei n° 11.892/2008 (BRASIL, 2008), possui atualmente quinze *campi* instalados no Estado de Santa Catarina, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul,

Sombrio e Videira, uma unidade urbana em Rio do Sul, além da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

De acordo com a Lei, o IFC é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território de Santa Catarina, o que contribui para fortalecer a educação pública Catarinense, por meio de seus *campi* proporcionando o desenvolvimento regional e estadual, garantindo-lhe a manutenção da respeitabilidade, junto às comunidades onde se inserem.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos (CONCAMPUS e CONSUPER) para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a sua inserção na área de ensino, pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, além de apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

8 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL: O INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - *CAMPUS* CAMBORIÚ

O IFC - *Campus* Camboriú, até final de 2008 denominava-se Colégio Agrícola de Camboriú – CAC. Foi fundado em 08 de abril de 1953, após um acordo firmado entre os Governos da União e do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial da União em 15 de abril de 1953.

Em 1962 foi dado início às atividades pedagógicas, momento em que a instituição oferecia o Curso Ginasial Agrícola. Em 1965 houve a criação do Curso Técnico em Agricultura, o qual passa, em 1973, a denominar-se Curso Técnico em Agropecuária.

Primeiramente, a escola ficou sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino Agrícola do Ministério da Agricultura. A parte didático-pedagógica, por sua vez, passou a estar vinculada à Secretaria de Ensino de 2° Grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O

Decreto nº. 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transferiu a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ficando diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, restringindo suas atividades de ensino ao 2º Grau profissionalizante.

Em 1990, o CAC passou a oferecer o Curso Técnico em Agropecuária na modalidade subsequente ao ensino médio. Apesar de ser uma instituição nomeada como agrícola, a partir de 2000, percebendo a necessidade do mercado de trabalho local, passou a oferecer outros cursos técnicos nas áreas do conhecimento de Informática e Meio Ambiente. Em 2003, passa a oferecer o Curso Técnico em Transações Imobiliárias e, da mesma forma, a partir de 2008, o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade.

No ano de 2007, foi implantado o Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – ofertando ensino médio e qualificação profissional.

Em 2009, o CAC transformou-se num *campus* do Instituto Federal Catarinense, atendendo à chamada pública da SETEC/MEC, para que as escolas agrícolas se tornassem Institutos e assim tivessem a possibilidade de oferecer cursos superiores à comunidade, como faculta a lei.

9 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

A Educação Básica enfrenta grandes desafios em relação ao fomento de propostas pedagógicas que se apresentem em consonância com as demandas sociais emergentes. Vive-se um tempo de mudanças que nem sempre são retratadas no contexto escolar. Tais transformações exigem a formação de um profissional em Pedagogia possuidor de conhecimentos, habilidades e competências que lhe permitam inserção no mundo contemporâneo, como docente, pesquisador e gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, adolescentes, jovens e adultos. Isso implica em que a ampliação de oferta de novos cursos esteja pautada em projetos que visem à transformação social e que reflitam criticamente acerca dos espaços escolares e do fazer docente.

Segundo dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - em 2009, Santa Catarina possuia cerca de 65.798 professores de Educação Básica. Destes, ainda 13.733 possuíam apenas formação de nível médio ou fundamental, ou

seja, em torno de 20% dos professores que lecionavam nas escolas de Santa Catarina não possuíam curso de licenciatura.

No que tange à Educação Infantil, 34% não possuia Curso Superior de Pedagogia ou qualquer outra licenciatura. Isto significa dizer que 6.662 professores que já atuavam em sala de aula não tinham formação superior.

Também nos anos iniciais do Ensino Fundamental percebia-se uma demanda significativa para o ingresso no curso de Pedagogia. Sendo que 19% dos professores não tinham formação em Curso Superior no Estado de Santa Catarina, um total de 4.648 professores.

Ainda referente à formação dos professores, as atualizações publicadas pelo INEP em 2016 informam que em Santa Catarina há 80.227 professores pertencentes à Educação Básica e destes, 14.781 continuam com formação apenas nos níveis médio e fundamental demonstrando a carência no processo de formação.

Quando considerada a formação dos professores de educação infantil, os números apresentados informam um total de 32.353 profissionais atuantes nesse nível de ensino. Entre eles, 7.852 continuam sem formação em licenciatura ou complementação pedagógica, além de 439 professores com formação em nível superior bacharelado.

Nos anos iniciais, os professores atuantes somam 26.834. A carência na formação em curso superior de licenciatura persiste e atinge mais de 4.200 profissionais neste nível de ensino.

A criação do Curso, na região de abrangência do *Campus* Camboriú (Balneário Camboriú, Itapema e Itajaí), deve-se a carência de Cursos de Pedagogia na rede pública, diferente do que ocorre na rede privada, na qual existe a oferta de Cursos de Pedagogia nas modalidades à distância e presencial.

Esta ausência acarretou e continua acarretando na procura pelo curso de Magistério em Nível Médio, oferecido em duas escolas públicas estaduais da região de abrangência, sendo uma em Balneário Camboriú e outra em Camboriú. Curiosamente, parte significativa desses estudantes que concluem o Ensino Médio e optam pelo retorno a esta etapa da educação básica com formação no magistério, o fazem justamente por não encontrarem a oferta de cursos superiores de Pedagogia gratuitos e em caráter presencial.

Outrossim, a própria Secretaria de Educação Municipal de Camboriú expressou quando da realização da Audiência Pública para a criação de cursos no IFC, aspectos relacionados às dificuldades encontradas na formação dos profissionais egressos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia com uma formação mais sólida. Ao mesmo tempo, estimavam, em

documento enviado ao *Campus* Camboriú, a demanda inicial de 80 profissionais da educação interessados em ingressar num curso de Pedagogia de caráter presencial.

Diante dos contextos nacional e local abordados, a implantação do curso de Pedagogia constitui-se em uma nova página na história da formação docente nesta região, com educação pública, presencial e de qualidade.

10 MISSÃO DO CURSO

Qualificar profissionais da educação, com sólido conhecimento científico, tecnológico, humanístico, ético e pedagógico, relacionado aos diversos sistemas teóricos da formação e atuação pedagógica, planejamento e pesquisa, organização e gestão dos sistemas de ensino relacionado às esferas administrativa e pedagógica, contribuindo para desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal.

11 VISÃO DO CURSO

Ser referência nacional na formação de licenciados em Pedagogia, sintonizado com as demandas educacionais, sociais, econômicas e culturais, considerando as questões de diversidade cultural pautado na ética e visão humanística.

12 OBJETIVOS DO CURSO

12.1 GERAL

Formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam

previstos conhecimentos pedagógicos.

12.2 ESPECÍFICOS

- Desenvolver posturas éticas e críticas necessárias para a formação da identidade profissional, interagindo como sujeitos conscientes do seu papel na construção e transformação do meio em que vivem;

- Estimular posturas ativas na busca e construção dos espaços socioculturais, para a definição de seus próprios caminhos e ressignificações de suas práticas educacionais;

- Propiciar ao Licenciado em Pedagogia conhecer a escola como organização complexa, tendo como função promover a educação para a cidadania;

- Articular ensino, pesquisa e extensão, voltando-os às demandas socioculturais;

- Propiciar uma sólida formação e domínio em conteúdo específico na área de formação;

- Possibilitar a identificação das etapas do planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógica, com competência técnico-científica;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais, locais e regionais, e propor encaminhamentos relacionados às questões da qualidade de ensino, assim como, medidas que contribuam para ampliar as possibilidades de inclusão social;

- Possibilitar conhecimento de metodologias de ensino e aprendizagem e materiais de apoio ao ensino para decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe particular de acadêmicos, qual o melhor procedimento pedagógico para favorecer a aprendizagem avaliando os resultados de suas ações por diferentes caminhos.

13 CONCEPÇÃO DO CURSO

13.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que a educação do licenciado em Pedagogia deve propiciar, por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas, a aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

O propósito dos estudos destes campos é nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não-escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Para proporcionar essa educação buscamos uma concepção teórica fundamentada na abordagem filosófica do materialismo histórico e dialético. Chauí (1995, p. 414) assim explica essa abordagem: "[...] materialismo, porque somos o que as condições materiais [...] nos determinam a ser e a pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nasce da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo".

Nesta perspectiva os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. Coerentemente, para o processo metodológico, buscamos a opção por um enfoque histórico-cultural, de aprendizagem, que tem como um de seus principais precursores Vygotsky. Esse autor (1993; 2001), defende a ideia de que as funções mentais superiores são o produto da história socialmente construída e reflexo das relações dialéticas entre sujeito e mundo como uma construção social e cultural.

Desta forma, a Teoria Histórico-Cultural evidencia aprendizagem e o desenvolvimento como fenômenos humanos semioticamente mediados, considerando a linguagem o instrumento imprescindível para a construção do conhecimento. A Teoria Histórico-Cultural evidencia também, que o sujeito, da mesma forma que sofre a ação dos fatores sociais, culturais e históricos, também pode agir de forma consciente sobre estas forças, isto sem o rompimento entre a dimensão biológica e simbólica que o constitui.

A concepção histórico-cultural considera que todos são capazes de aprender e compreende que as relações e interações sociais estabelecidas pelos sujeitos são fatores de apropriação de conhecimento. Neste sentido, traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais de todos os acadêmicos.

Deste modo, o papel do professor é conhecer o nível de desenvolvimento em que se encontram seus acadêmicos a fim de estabelecer mediações pertinentes que possibilitem o

desenvolvimento destes sujeitos. De acordo com Rego (1995, p. 110)

> [...] o fator imprescindível para as interações na sala de aula, são os diferentes ritmos, comportamentos, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada sujeito. Estes imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade da troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e, consequentemente, a ampliação das capacidades individuais.

É importante ressaltar que a formação do graduando de Pedagogia tem peculiaridades muito especiais, ou seja, ele aprende a profissão no lugar similar a aquele em vai atuar, porém numa situação invertida. Este movimento implica que deve haver uma coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

Neste sentido, o Parecer CNE/CP nº 009/2001 evidencia a necessidade que o futuro professor experiencie, durante todo o seu processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende e venham a ser concretizados em suas práticas pedagógicas.

Diante dessa perspectiva de educação, o processo de ensino e aprendizagem está consubstanciado na (o):

- *visão de sujeito (acadêmico e professor)* – como um sujeito que está inserido em um contexto histórico, capaz de agir e refletir sobre o mundo objetivando transformá-lo;

- *visão do papel do professor* – como mediador, aquele que orienta, instiga e faz a mediação entre o acadêmico e o conhecimento, aquele que ensina e ao mesmo tempo aprende;

- *conhecimentos* selecionados que mantém estreita relação com as experiências vividas pelo acadêmico, o que permite o estabelecimento de relações entre a vida cotidiana e a apropriação do saber científico produzido socialmente;

- *metodologia* que está pautada na interação das relações entre os sujeitos envolvidos no processo;

- *avaliação* enquanto processo, considerando essencialmente a apropriação dos conceitos científicos e sistematização crítica dos conhecimentos.

13.2 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A dimensão da relação teoria e prática pode ser compreendida a partir do que Vázquez (1968, p. 117) denomina como: “[...] atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente". Diante dessa perspectiva, o Curso ressalta a necessidade da articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social – como práxis.

Outra contribuição importante sobre a relação teoria e prática é de Kuenzer (2003, p. 21), ao nos dizer que:

> Não se trata mais de apenas fazer, mas de um fazer refletido, pensado, o que remete à ideia do movimento do pensamento que transita do mundo objetivo para a sua representação no plano da consciência; ou seja, o pensamento não é outra coisa senão uma imagem subjetiva do mundo objetivo, que se constrói a partir da atividade humana.

A prática, nesta perspectiva é “[...] compreendida não como mera atividade, mas como enfrentamento de eventos, não se configura mais como simples fazer resultante do desenvolvimento de habilidades psicofísicas; ao contrário, se aproxima do conceito de práxis, posto que depende cada vez mais de conhecimento teórico”. Kuenzer (2003) recorre à afirmação de Kopnin (1978, p. 168), o "[...] pensamento como relação teórica do sujeito com o objeto, surge e se desenvolve à base da interação prática entre eles". Ou seja, diz a autora “[...] não há pensamento fora da atividade humana; esta interação tem caráter material, concreto-sensorial, passível de verificação empírica, uma vez que provoca mudanças no objeto, e ao mesmo tempo, no sujeito”.

É dessa forma que o Curso pretende materializar a relação teoria e prática, exercício complexo, porém necessário à formação do trabalhador em educação.

13.3 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é um conceito tenso e polissêmico. Na proposta do Curso vamos ao encontro do que Alves *et all* (2004) apontam. Para os autores a interdisciplinaridade não pode ser vista fora da compreensão epistemológica, histórica e crítica. Ao questionarem a filosofia do sujeito, dizem que “[...] a ciência não pretende perder de vista a disciplinaridade, mas vislumbra a possibilidade de um diálogo interdisciplinar, que aproxime os saberes específicos, oriundos dos diversos campos do conhecimento, em uma fala compreensível,

audível aos diversos interlocutores." (ALVES; BRASILEIRO; BRITO, 2004, p. 140).

Ainda para aos autores, com base nas contribuições de Demo (1997), a interdisciplinaridade quer "[...] horizontalizar a verticalização, para que a visão complexa seja também profunda, e verticalizar a horizontalização, para que a visão profunda seja também complexa" (DEMO, 1997, p. 88). Conforme os autores, Demo define a interdisciplinaridade "[...] como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real" (DEMO, 1997, p. 88-89).

Para Alves *et al.* (2004, p. 142) o autor citado sugere a prática de pesquisa em grupo como metodologia mais indicada, pela possibilidade da cooperação qualitativa entre especialistas. Esta prática será viabilizada por meio das equipes de profissionais ou pesquisadores especialistas, mediados pela linguagem, pelo diálogo e pelos métodos acessíveis a todos[4].

Recorremos ainda às contribuições de Jantsch e Bianchetti (1997) ao dizerem que a interdisciplinaridade não pode ser concebida fora dos modos de produção históricos em vigor. Para os autores, significa que é produto de um processo que foi engendrado no meio da construção do conhecimento ao qual subjazem a filosofia e a ciência. Inclua-se, aí, a fragmentação do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar deve ser entendida como produto histórico. Tal compreensão apontam Jantsch e Bianchetti (1997), não exclui a necessidade de avançar na direção de outro paradigma que permita uma aproximação maior da visão histórica. Não implica também que interdisciplinaridade e especialidade não possam conviver de forma harmoniosa, dado que o "genérico e o específico não são excludentes".

É a partir dessas contribuições que o Curso pretende materializar o exercício da interdisciplinaridade no processo de formação. Embora a estrutura curricular do curso seja disciplinar, a metodologia e abordagem dos conteúdos, buscará estabelecer relações e diálogos entre as disciplinas que ocorrem concomitantemente, bem como as dos semestres anteriores e posteriores.

A articulação entre o corpo docente do curso é que permitirá maiores avanços nas relações interdisciplinares a serem estabelecidas. Para isso, o planejamento coletivo e sistemático torna-se indispensável, a partir da internalização do projeto pedagógico do curso.

Deste modo, a matriz curricular foi organizada de forma que algumas disciplinas promovam o princípio interdisciplinar, para tal, foi elencado um conjunto de disciplinas ou

---

[4] É com esse argumento que a matriz do curso foi pensada com a disciplina Pesquisa e Processos Educativos, como formação com pesquisa.

disciplina em cada semestre, com a função de articular os conteúdos trabalhados, as quais deverão orientar as atividades em diálogo com as demais disciplinas.

14 PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Pedagogia deverá ser um profissional com perfil de pesquisador-crítico-reflexivo habilitado a atuar no ensino, na pesquisa, na organização e gestão de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre acadêmicos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

14.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

A área de atuação profissional é a docência nas instituições de ensino e pesquisa, nos órgãos governamentais e não-governamentais, na educação básica e no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas, com competência técnico-científica. O trabalho pedagógico está presente nas várias modalidades da educação, considerando a sua importância no contexto das diversas esferas da atividade humana, constituindo assim, um leque de oportunidades de atuação para o pedagogo como o

profissional da educação.

Nesta perspectiva, as atividades do profissional Licenciado em Pedagogia envolvem a docência, a gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, e ainda a produção e disseminação de conhecimentos da área da educação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/2006), o campo de atuação constitui-se das seguintes áreas:

- *docência* na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de *serviços e apoio* escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

- *gestão educacional*, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- *produção e difusão* do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

15 FORMA DE ACESSO AO CURSO

15.1 REQUISITOS DE ACESSO

São requisitos de acesso para os interessados no Curso de Pedagogia – Licenciatura: ter concluído o Ensino Médio e participar do processo de seleção, de acordo com as normas definidas pela instituição em Edital;

15.2 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso se fará por:

- ENEM / SISU;

- Processo Seletivo Simplificado (Conforme Edital de Vagas Remanescentes);

-Transferência de acadêmicos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo;

- Transferência *ex-officio*, na forma da lei.

15.3 ACESSO E APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O antigo Colégio Agrícola de Camboriú, hoje Instituto Federal Catarinense -*Campus* Camboriú, a exemplo de muitas instituições de ensino no país, não foi construído visando a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Até a criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), não havia uma política de atendimento a essa clientela. Pode-se afirmar que as barreiras existentes eram tanto físicas quanto atitudinais, visto que não se considerava que este grupo pudesse fazer parte destas instituições, pelos mais diversos motivos.

Neste sentido, para que se viabilizasse o acesso e permanência das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida na instituição, fez-se necessário uma série de medidas, ligadas ao sistema de ensino ou não. Algumas dessas medidas foram baseadas nas Leis n° 10.048/2000 e n° 10.098/2000, ambas regulamentadas no Decreto nº 5.296/2004, que estabeleceu normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. As condições gerais da acessibilidade englobam a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, nos mobiliários e equipamentos urbanos, na construção e reforma de edificações e nos meios de transporte e de comunicação e informação, assegurando condição de utilização, com segurança e autonomia (total ou assistida), ajudas técnicas e desenho universal.

Outra norteadora das mudanças foi a Lei n° 10.172/2001, referente ao Plano Nacional de Educação, que estabelece objetivos e metas para a educação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e, entre outros, faz referência aos padrões mínimos de infraestrutura das escolas para atendimento de acadêmicos com necessidades educacionais especiais, como também faz articulação das ações de educação especial com a política de educação para o

trabalho. Atualmente, o Plano Nacional de Educação vigente (Lei n° 13.005/2014), na Meta 4, indica a manutenção e ampliação de programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos acadêmicos com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, assegurando, ainda, a identificação dos(as) acadêmicos(as) com altas habilidades ou superdotação.

Sabe-se que a inclusão de pessoas com deficiência no campo da educação profissional é fundamental. No Brasil, são inúmeras as desigualdades sociais. Priorizar vagas para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em Centros de Educação Profissional, como os Institutos Federais, tem um papel estratégico (BRASIL, 2003).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, constantes na Resolução CNE/CEB n° 02/2001, manifestam o compromisso do país com o desafio de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade dos acadêmicos. Considera-se que tais diretrizes tenham significado um avanço na perspectiva da universalização do ensino e um marco no que se refere à atenção à diversidade, na educação brasileira. Atualizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), asseguram-se o uso de métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender necessidades específicas de acadêmicos da educação especial, dentre eles as pessoas com deficiência.

Pode-se afirmar que, mediante tais manifestações legais e o impacto destas na sociedade, iniciou-se um processo de conscientização de que não seria mais o acadêmico que deveria adaptar-se à escola, mas a escola que, consciente de sua função, possibilitaria a efetivação do processo de inclusão escolar, garantindo o seu acesso e permanência.

Neste sentido, considera-se que todos tenham direito à educação, sem discriminação, tendo suas necessidades específicas atendidas de maneira adequada pelas instituições de ensino em todo o país. A Constituição Federal (1988) é bem clara ao garantir a todos o direito à educação e o acesso (e permanência) à escola, fazendo com que toda instituição de ensino prime pelo princípio da inclusão.

O Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú tem procurado atender de maneira efetiva às indicações da legislação brasileira nos projetos de construção, (edificação, mobiliário, comunicação, urbanística, etc.) buscando facilitar a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A Instituição tem mobilizado seus setores no sentido de encontrar soluções e implementar projetos de caráter inclusivo. A Criação do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Resolução n° 083-CONSUPER/2014), por exemplo, já é uma realidade.

A seguir são citadas algumas ações, projetos e metas institucionais que possibilitam e possibilitarão o acesso e permanência das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida no Instituto Federal Catarinense -*Campus* Camboriú:

a) Eliminação das barreiras físicas, através de controle dos projetos arquitetônicos (novas construções) e reforma/adaptação de construções já existentes;

b) Quebra de barreiras atitudinais, através da participação da comunidade interna em cursos, seminários, palestras, projetos, etc. que tenham por objetivo fortalecer a inclusão social e escolar;

c) Oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da educação especial já existente, que complementa a formação dos estudantes com deficiência no ensino superior do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú e realiza adaptação de atividades que atendam necessidades específicas desse alunado;

d) Sala de Recursos Multifuncionais, em fase de implantação, para atendimento dos acadêmicos público alvo da educação especial, equipada com recursos didático-pedagógicos e condições de criação de material específico, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos matriculados;

e) Implementação de política de acesso através de divulgação dos cursos em espaços específicos de frequência de pessoas com deficiência, como associações e escolas da região;

f) Adaptação do Processo Seletivo aos candidatos com deficiência;

g) Levantamento e acompanhamento periódico das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida através do NAPNE, inclusive no que se refere a possíveis sugestões de adaptações do currículo e avaliação;

h) Valorização da cultura e singularidade Surda, buscando propiciar o serviço de tradução e interpretação em LIBRAS, regulamentado na Portaria nº 161/GDG/IFC-CAM/2015, bem como a adoção de estratégias didático-metodológicas que considerem o conteúdo semântico da escrita do surdo. Neste sentido, oferecer cursos, palestras e oficinas acerca da LIBRAS e aspectos da cultura Surda para a comunidade escolar;

i) Sinalização da instituição com a colocação de placas indicativas, inclusive com escrita em Braille, onde for possível;

j) Espaços específicos de estacionamento para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;

Temos como meta, ao longo dos próximos anos, com os incentivos provenientes do Governo Federal para o estabelecimento efetivo das novas diretrizes para a Educação Profissional no Brasil, buscar que o Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú se apresente como um referencial de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência.

16 MATRIZ CURRICULAR

Quadro 02: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
1	Antropologia	60	0	0	0	0	60
1	Filosofia da Educação	60	60	0	0	0	60
1	Leitura e Produção Textual	60	0	0	0	0	60
1	Pedagogia e Profissão Docente	60	0	0	0	0	60
1	Pesquisa e Processos Educativos I	60	0	30	0	0	90
TOTAL		**300**	**60**	**30**	**0**	**0**	**330**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
2	Educação, Sociedade e Trabalho	60	60	0	0	0	60
2	História da Educação	60	60	0	0	0	60
2	Infância e Pedagogia	60	0	0	0	0	60
2	Literatura e Educação	30	0	0	0	0	30
2	Pesquisa e Processos Educativos II	60	0	30	0	0	90
2	Psicologia da Educação	60	60	0	0	0	60
TOTAL		**330**	**180**	**30**	**0**	**0**	**360**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
3	Infância e Educação Infantil	60	0	0	0	0	60
3	Linguagem, Corpo e Movimento	60	0	0	0	0	60
3	Linguística	60	0	0	0	0	60
3	Pesquisa e Processos Educativos III	60	0	30	0	0	90
3	Teorias Educacionais e Curriculares	60	60	0	0	0	60
	TOTAL	**300**	**60**	**30**	**0**	**0**	**330**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
4	Alfabetização e Letramento I	60	0	0	0	0	60
4	Didática I	60	60	0	0	0	60
4	Fundamentos em Matemática	30	0	0	0	0	30
4	Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa	60	60	30	0	0	90
4	Jogo, Brinquedo e Brincadeira	60	0	0	0	0	60
4	Pesquisa e Processos Educativos IV	60	0	30	0	0	90
TOTAL		**330**	**120**	**60**	**0**	**0**	**390**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
5	Alfabetização e Letramento II	60	0	0	0	0	60
5	Didática II	60	60	0	0	0	60
5	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	0	0	0	30	75	105
5	Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais	60	60	30	0	0	90
5	Fundamentos e Metodologia em Matemática	60	60	30	0	0	90
5	Pesquisa e Processos Educativos V	60	0	30	0	0	90
TOTAL		**300**	**180**	**90**	**30**	**75**	**495**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
6	Estágio Supervisionado II - Educação Infantil	0	0	0	30	60	90
6	Fundamentos e Metodologia em Artes	60	60	30	0	0	90
6	Fundamentos e Metodologia em Geografia	60	60	15	0	0	75
6	Fundamentos e Metodologia em História	60	60	15	0	0	75
6	Pesquisa e Processos Educativos VI	60	0	30	0	0	90
6	Políticas Públicas da Educação	60	60	0	0	0	60
TOTAL		**300**	**240**	**90**	**30**	**60**	**480**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
7	Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos	60	60	0	0	0	60
7	Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	0	0	0	30	75	105
7	Gestão Educacional	60	60	30	0	0	90
7	LIBRAS	60	0	0	0	0	60
7	Modalidades da Educação Básica I	60	0	0	0	0	60
7	Pesquisa e Processos Educativos VII	60	0	30	0	0	90
TOTAL		**300**	**120**	**60**	**30**	**75**	**465**

Período	Disciplinas	CHT	NP	PCC	Estágio		Total
					CHT	CHP	
8	Estágio Supervisionado IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	0	0	0	30	75	105
8	Gestão Escolar	60	0	15	0	0	75
8	Modalidades da Educação Básica II	60	0	0	0	0	60
8	Optativa	30	0	0	0	0	30

8	Pesquisa e Processos Educativos VIII	30	0	0	0	0	30
8	Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação	60	60	0	0	0	60
	TOTAL	**240**	**60**	**15**	**30**	**75**	**360**

	Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares AACC						**200**
					Estágio		
	TOTAL	**CH**	**NP**	**PCC**	**CH T**	**CH P**	**Total**
					120	285	
		2.400	1.020	405	405		3.410

Fonte: Matriz elaborada a partir das discussões realizadas entre os *campi* sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino, com vigência para os ingressantes a partir do 1º semestre letivo de 2017.

16.1 PLANO DE EXTINÇÃO DA MATRIZ VIGENTE ATÉ O II SEMESTRE LETIVO DE 2016

Considerando que as entradas são anuais, a matriz curricular vigente até 2016 II será completamente extinta em 2019 II:

Quadro 03: Plano de Extinção da Matriz Vigente até o II Semestre Letivo de 2016

2017 I	**2017 II**	**2018 I**	**2018 II**	**2019 I**	**2019 II**	**2020 I**	**2020 II**
1º S M. 2017	2º S. M. 2017	1º S. M. 2017	2º S. M. 2017	1º S. M. 2017	2º S. M. 2017	1º S. M. 2017	2º S. M. 2017
3º S. M. 2016	4º S. M. 2016	3º S. M. 2017	4º S. M. 2017	3º S. M. 2017	4º S. M. 2017	3º S. M. 2017	4º S. M. 2017
5º S. M. 2016	6º S. M. 2016	5º S. M. 2016	6º S. M. 2016	5º S. M. 2017	6º S. M. 2017	5º S. M. 2017	6º S. M. 2017
7º S. M. 2016	8º S. M. 2016	7º S. M. 2016	8º S. M. 2016	7º S. M. 2016	8º S. M. 2016	7º S. M. 2017	8º S. M. 2017

Legenda: S = Semestre letivo; M = Matriz Curricular

16.2 QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Quadro 04: Equivalência das Disciplinas entre as Matrizes 2016 e 2017

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
1º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos I	90
Antropologia	60	Antropologia	60
Filosofia e Educação	60	Filosofia da Educação	60
Pedagogia e Profissão Docente	60	Pedagogia e Profissão Docente	60
Leitura e Produção Textual	60	Leitura e Produção Textual	60

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
2º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos	90	Pesquisa e Processos Educativos II	90
Educação, Sociedade e Trabalho	60	Educação, Sociedade e Trabalho	60
Teoria de Desenvolvimento e Aprendizagem	60	Psicologia da Educação	60
Teorias Educacionais e Curriculares	60	Será ofertada 3º período/semestre	60
Sem equivalente - Disciplina nova	00	Infância e Pedagogia	60
Literatura e Educação	60	Literatura e Educação (redução de carga horária)	30

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
3º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos III	90
História da Educação	60	Será ofertada no 2º período/semestre	60
Infância e Educação Infantil	60	Infância e Educação Infantil	60
Educação e Direitos Humanos (esta disciplina foi reestruturada em conjunto com a ementa da disciplina de Diversidade e Inclusão Social que era ofertada no 7º período/semestre letivo)	60	Será ofertado no 7º período/semestre (Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos)	60
Linguística	60	Linguística	60
Corpo e Movimento	60	Linguagem, Corpo e Movimento	60
Era ofertada 2º período/semestre	60	Teorias Educacionais e Curriculares	60

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
4º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos IV	90
Fundamentos Metodológicos da Língua Portuguesa	90	Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa	90
Alfabetização e Letramento	60	Alfabetização e Letramento I	60
Didática	60	Didática I	60
Sem equivalente - Disciplina nova	00	Fundamentos em Matemática	30
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	60	Jogo Brinquedo e Brincadeira	60

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
5º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos V	90
Fundamentos Metodológicos de Matemática	90	Fundamentos e Metodologia em Matemática	90
Alfabetização e Letramento	60	Alfabetização e Letramento II	60
Didática	60	Didática II	60
Fundamentos. Metodológicos das Ciências Naturais	90	Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais	90
Estágio Supervisionado – Educação Infantil (esta disciplina previa somente uma inserção na Educação Infantil com carga horária menor)	75	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil (ampliação da carga horária)	105

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
6º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos VI	90
Fundamentos Metodológicos da Arte	90	Fundamentos e Metodologia em Artes	90
Fundamentos Metodológicos das Ciências Sociais (esta disciplina foi desmembrada e previa Fundamentos de Geografia e História com carga horária maior)	90	Fundamentos e Metodologia em Geografia (Desdobramento com carga horária menor)	75
Fundamentos Metodológicos das Ciências Sociais Sociais (esta disciplina foi desmembrada e previa Fundamentos de Geografia e História com carga horária maior)	90	Fundamentos e Metodologia em História (Desdobramento com carga horária menor)	75
Educação Especial (*)	30	Sem equivalência – disciplina nova - Modalidades da Educação Básica I - a ser ofertada no 7º semestre letivo	60
Políticas Públicas em Educação	60	Políticas Públicas da Educação	60
LIBRAS (Esta disciplina era ofertada em dois semestres (7º e 8º) com carga horária de 60 horas em cada semestre)	60	Será ofertada apenas no 7º período/semestre	60
Estágio Supervisionado - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (esta disciplina previa somente uma inserção nos Anos Iniciais com carga horária menor (75 horas))	75	Será ofertado no 7º período/semestre	105
Sem equivalência – disciplina nova (esta disciplina previa somente uma inserção na Educação Infantil com carga horária menor (75 horas) no 5º semestre)		Estágio Supervisionado II - Educação Infantil (ampliação da carga horária)	90

MATRIZ 2016		MATRIZ 2017	
7º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos – TC (com carga horária menor)	60	Pesquisa e Processos Educativos VII	90
Estatística (*)	60	Sem equivalência (Não será ofertada)	00
Gestão Educacional	90	Gestão Educacional	90
LIBRAS (Esta disciplina era ofertada em dois semestres (7º e 8º) com carga horária de 60	60	LIBRAS	60

horas em cada semestre letivo)			
Educação de Jovens e Adultos (*)	60	Sem equivalência – disciplina nova - Modalidades da Educação Básica II - a ser ofertada no 8º semestre letivo	60
Diversidade e Inclusão Social (esta disciplina foi reestruturada em conjunto com a ementa da disciplina de Educação e Direitos Humanos que era ofertada no 3º período/semestre letivo)	60	Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos	60
Estágio Supervisionado – Modalidade em Educação Básica (*) (esta disciplina previa somente uma inserção nos Anos Iniciais com carga horária menor (75 horas))	75	Sem equivalência (Não será ofertada)	00
Observação: Estágio Supervisionado em Anos Iniciais (esta disciplina previa somente uma inserção nos Anos Iniciais com carga horária menor (75 horas) cumprida no 6º período/semestre)	75	Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	105
Sem equivalência – disciplina nova		Modalidades da Educação Básica I	60

MATRIZ 2016		**MATRIZ 2017**	
8º SEMESTRE			
DISCIPLINA	**CH**	**DISCIPLINA**	**CH**
Pesquisa e Processos Educativos – TC	90	Pesquisa e Processos Educativos VIII (com redução de carga horária)	30
Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação	45	Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação (com ampliação de carga horária)	60
Gestão Escolar	90	Gestão Escolar (com redução de carga horária)	75
Práticas Educacionais não Escolares (*)	60	Sem equivalência – não será ofertada	00
Ética e Bioética (*)	60	Sem equivalência – não será ofertada (as discussões desta disciplina foram incorporadas em outras ementas e distribuídas ao longo da matriz curricular do curso)	00
Estágio Supervisionado – Gestão (*)	75	Sem equivalência – não será ofertada	00
Observação: Estágio Supervisionado em Anos Iniciais (esta disciplina previa somente uma inserção nos Anos Iniciais com carga horária menor (75 horas) cumprida no 6º período/semestre)	75	Estágio Supervisionado IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	105
Sem equivalência – disciplina nova	00	OPTATIVA (a lista encontra-se no Apêndice Único, no final deste documento)	30
Sem equivalência – disciplina nova	00	Modalidades da Educação Básica II	60

As disciplinas em extinção e as sem equivalência (*) serão garantidas aos acadêmicos ingressantes na matriz anterior ao ano de 2017, por meio da oferta de turmas adicionais.

16.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso tem como base na Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP nº. 2 de 1º de Julho de 2015 – que orientam a constituição da matriz a partir de três núcleos de estudos: *um núcleo de estudos e formação geral*, que possuí caráter de formação generalista, das áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais. Um *núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional,* que é composto por campos de saber destinados à caracterização da área específica, de formação de conhecimentos pedagógicos em sintonia com sistemas de ensino. E *um núcleo de estudos integradores*, que compreende as atividades complementares à formação e de enriquecimento curricular, normatizadas pelo regulamento das Atividades Curriculares Complementares do IFC (Resolução nº 043- CONSUPER/2013).

O Núcleo de Estudos de Formação Geral[5] articula:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios das diferentes áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia;
b) princípios da justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação dos processos e experiências educacionais em instituições educativas;
d) aplicação de conhecimentos dos processos de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, artística, ética e biopsicossocial;
e) a utilização de conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano, nas situações de aprendizagem;
f) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas; estudo das relações entre educação e trabalho;
g) pesquisa, estudo, atenção referente à questão dos direitos humanos, da ética, estética e à ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico à pesquisa, à extensão e à prática educativa;
h) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

5 O conjunto das disciplinas deste núcleo estão apresentadas no item (17.1) deste documento.

i) decodificação e uso de diferentes códigos linguístico-sociais e linguagens usadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino fundamental e modalidades da Educação Básica.

Este núcleo de estudos articula essas e outras questões por meio do estudo acurado da literatura pertinente e realidades educacionais, bem como por meio de reflexões e ações críticas, não perdendo de vista a diversidade e multiculturalidade da sociedade brasileira.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos[6] é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos os quais propiciarão, entre outras possibilidades, a elaboração de propostas educacionais consistentes e inovadoras, a partir de:

a) investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
b) avaliação, criação e utilização de textos e materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
c) pesquisa, análise e avaliação das teorias da educação, de conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, legislação educacional, didáticas e práticas de ensino, políticas de financiamento, currículo e avaliação;
d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos de áreas como: pedagogia, filosofia, história, antropologia, ambiental, ecologia, psicologia, linguística, sociologia, política e cultural.

O Núcleo de Estudos Integradores[7] proporcionará o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente do curso;
b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, possibilitando vivências nas diversas áreas do campo educacional

6 O conjunto das disciplinas deste núcleo estão apresentadas no item (17.2) deste documento.

7 O conjunto das atividades deste núcleo estão apresentadas no item (17.3) deste documento. Além disso, o NDE em conjunto com os demais professores das disciplinas que compõem o curso produzirão um documento descrevendo os princípios e metodologias que deverão orientar o processo didático pedagógico das mesmas.

assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) Mobilidade estudantil e intercâmbio;
d) Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar e realidade estudada e criar conexões com a vida social.

16.4 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Para a oferta de aulas e/ou disciplinas na modalidade a distância, considerar-se-á para fins de regulamento, a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação.

Com base nas prerrogativas previstas neste documento, será facultada, no Curso de Pedagogia do IFC - Campus Camboriú, a oferta de disciplinas, integral ou parcial, na modalidade a distância, desde que obedeçam às seguintes diretrizes:

a) que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, no caso da opção por disciplinas ofertadas integralmente na modalidade a distância;
b) que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total da disciplina, no caso da opção por disciplinas ofertadas parcialmente na modalidade a distância;
c) que sejam incluídos métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos;
d) que sejam promovidos encontros presenciais e atividades de tutoria, no caso das disciplinas ofertadas integralmente na modalidade a distância;
e) que as avaliações sejam realizadas presencialmente;
f) que a frequência dos acadêmicos seja computada com base na consolidação das atividades orientadas para elaboração durante a carga horária prevista para a modalidade a distância;
g) que seja estabelecido no plano de ensino da disciplina o cronograma e a quantidade de aulas na modalidade a distância.

Caberá ao colegiado de curso, em período anterior ao início do semestre letivo, aprovar as disciplinas ofertadas integralmente na modalidade à distância, bem como os planos

de ensino com oferta parcial desta modalidade.

16.5 DISCIPLINAS OPTATIVAS

No oitavo semestre do curso está previsto um *rol* de disciplinas (APÊNDICE ÚNICO), com carga horária de 30 horas, as quais o acadêmico poderá optar por uma entre as disciplinas ofertadas naquele semestre letivo. Em momento anterior ao período de elaboração do horário serão definidas as disciplinas a serem ofertadas, com no mínimo duas opções, por meio de consulta aos docentes proponentes e submetidas a posterior referendo pelo NDE e Colegiado de Curso.

17 RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

17.1 NÚCLEO DE ESTUDOS FORMAÇÃO GERAL

Quadro 05: Componentes Curriculares do Núcleo de Formação Geral

Componentes Curriculares	CH Semestre	Créditos	Prática como Componente Curricular
Alfabetização e Letramento I	60	04	-
Alfabetização e Letramento II	60	04	-
Antropologia	60	04	-
Didática I	60	04	-
Didática II	60	04	-
Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos	60	04	-
Educação, Sociedade e Trabalho	60	04	-
Filosofia da Educação	60	04	-
Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa	90	06	30
Fundamentos e Metodologia em Matemática	90	06	30
Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais	90	06	30
Fundamentos e Metodologia em Geografia	75	05	15
Fundamentos e Metodologia em História	75	05	15
Fundamentos e Metodologia em Artes	90	06	30
Fundamentos em Matemática	30	02	-
Gestão Educacional	90	06	30
Gestão Escolar	75	05	15

História da Educação	60	04	-
Infância e Educação Infantil	60	04	-
Infância e Pedagogia	60	04	-
Jogo, Brinquedo e Brincadeira	60	04	-
Leitura e Produção Textual	60	04	-
LIBRAS	60	04	-
Linguagem, Corpo e Movimento	60	04	-
Linguística	60	04	-
Literatura e Educação	30	02	-
Modalidades da Educação Básica I (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena)	60	04	-
Modalidades da Educação Básica II (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional)	60	04	-
Optativa	30	02	-
Políticas Públicas da Educação	60	04	-
Psicologia da Educação	60	04	-
Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação	60	04	-
Teorias Educacionais e Curriculares	60	04	-
Total	**2085**	**139**	**195**

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC CAM

17.2 NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Quadro 06: Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Componentes Curriculares	CH Semestre	Créditos	Prática como Componente Curricular
Pedagogia e Profissão Docente	60	04	-
Pesquisa e Processos Educativos I	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos II	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos III	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos IV	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos V	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos VI	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos VII	90	06	30
Pesquisa e Processos Educativos VIII	30	02	--
Total	**720**	**48**	**210**

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC CAM

Observação: O componente curricular Pesquisa e Processos Educativos que transversaliza o Curso do primeiro ao oitavo semestre terá regulamentação própria a ser elaborada e aprovada pelo NDE e Colegiado de Curso.

17.3 NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Quadro 07: Atividades Integradoras

Código	Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
AACC	Atividades de Extensão	Desenvolvidas ao longo do curso	13
	Atividades de Pesquisa		
	Atividades de Ensino		
Total		**200**	**13**

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC CAM

17.4 COMPONENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Quadro 08: Componentes Curriculares do Estágio Curricular Supervisionado

Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	105	07
Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	90	06
Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	105	07
Estágio Supervisionado IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	105	07
Total Carga Horária de Estágio	**405**	**27**

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC CAM

17.5 CARGA HORÁRIA GERAL

Quadro 09: Carga Horária Geral do Curso

Semestre	CH, NFG E NADE[8]	Prática como Componente Curricular*	Estágio supervisionado	Núcleo de Estudos Integradores[9]	Total
1	300	30	-		330
2	330	30	-		360
3	300	30	-		330
4	330	60	-		390
5	300	90	105		495
6	300	90	90		480

8 Núcleo de Estudos Formação Geral e Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (Resolução CNE/CP nº 2, de julho de 2015).

9 Núcleo de Estudos Integradores (Resolução CNE/CP nº 2, de julho de 2015).

7	300	60	105		465
8	240	15	105		360
Total	**2400**	**405**	**405**	**200**	**3410**

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC CAM

18 EMENTÁRIO[10]

Disciplinas 1º semestre

DISCIPLINA: Antropologia
Ementa: A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil. A crítica ao etnocentrismo e ao relativismo cultural. Etnia-raça, classe social e gênero na constituição social. Estudos antropológicos sobre educação e a escola no Brasil. Concepções de família/criança/infância como construção histórica/social e seu papel na Educação.

Bibliografia Básica:
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 10 ex.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 10 ex.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis?** Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 11 ex.

Bibliografia complementar:
BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 2 ex.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasilien-se,1988. 10 ex.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 3 ex.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo.** 2. ed. São Paulo: UNESP, Paralelo 15, 2006. **10 ex.**

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 6 ex.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação
Ementa: Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Conceitos de moral, ética e razão.

Bibliografia Básica:
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires**. Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. 7 ex.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 11 ex.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein . 12. ed . Rio de Janeiro: J .Zahar , 2008. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CHAUÍ , Marilena **. Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática , 2010. 6 ex.

[10] As bibliografias que estiverem sinalizadas com * estão em processo de aquisição. Ao final da indicação de cada bibliografia está informado o número de exemplares no acervo da Biblioteca.

JAPIASSU , Hilton; MARCONDES, Danilo . **Dicionário básico de filosofia.** 4. ed .atual . Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2006. 4 ex.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **Filosofia na sala de aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 1994. 2 ex.

REZENDE ,Antonio **. Curso de filosofia:** para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação . 13 . ed . Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2005. 10 ex.

SEVERINO, Antônio Joaquim**. Filosofia.** 2. ed . São Paulo: Cortez, 2007. 2 ex.

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual
Ementa: Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.

Bibliografia Básica:
BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONISIO, Angela Paiva (Org.)**. Gênero, agência e escrita.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 10 ex.

PERROTTA, Claudia. **Um texto pra chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 10 ex.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara:** atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 13 ex.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008. 4 ex.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010. 2 ex.

MARCUSCHI, Luiz Antônio**. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009. 2 ex.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 2ex.

DISCIPLINA: Pedagogia e Profissão Docente
Ementa: Pedagogia como ciência da educação. Práxis pedagógica e o fazer científico. Formação do Pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político. Saberes docentes e o mundo do trabalho. Políticas atuais e profissionalização docente. Autonomia e identidade profissional. Organizações profissionais, formação inicial e continuada.

Bibliografia Básica:
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 472 p. (Memória da educação). 17 ex.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia:** ciência da educação? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 158 p. 5 ex.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). S**aberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p. (Saberes da docência;). 5 ex.

Bibliografia Complementar:
BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores.** 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. 10 ex.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 10 ex.

VEIGA, Ilma P.A e D'ÁVILA, Cristina. **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008. 10 ex.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999. 10 ex.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.). **Como me fiz professora**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 5 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos I
Ementa: Tipos de conhecimento. Método científico. Produção e socialização do conhecimento. Caracterização do campo de pesquisa em educação. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Inserção na pesquisa educacional em campo de atuação profissional.

Bibliografia Básica:
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 10 ex.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica:** conceitos, métodos e práticas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. *

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 162 p. 6 ex

Bibliografia Complementar:
CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 1 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação cientifica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991. 7 ex.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2 ex.

Disciplinas 2º semestre

DISCIPLINA: Educação, Sociedade e Trabalho
Ementa: Reestruturação produtiva e seus impactos na educação do trabalhador: manufatura, taylorismo-fordismo e acumulação flexível. As relações entre Trabalho, sociedade e Educação. Formação omnilateral dos sujeitos: o trabalho docente na perspectiva da emancipação humana.

Bibliografia Básica:
DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Martins Fontes, 1999. 10 ex**.**

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005. 10 ex.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010. 126 p. 9 ex.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 5 ex.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia.** 6. ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1965. 5 ex.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 10 ex.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política, volume I. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 ex.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 6 ex.

DISCIPLINA: História da Educação

Ementa: A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico-social, político e econômico da educação brasileira. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais e indígena, quilombola. A escola no contexto histórico brasileiro e catarinense.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010. 10 ex.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. 10 ex.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 10 ex.

Bibliografia Complementar:

DALLABRIDA, N. (Org.). **Mosaico de escolas**: modos de educação em Santa Catarina na Primeira República. Florianópolis: Cidade Futura, 2003. *

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo:Cortez, 2009. 10 ex.

HILSDORF, M.L.S. **História da educação brasileira**: leituras. 2. reimpr. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. 5 ex.

OLIVEIRA, Maurício. **História da educação de Santa Catarina.** Florianópolis: Letras Brasileiras, 2010. *

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 19. ed. Campinas: Autores associados, 2003. 10 ex.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C.; SANFELICE, José Luiz. **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 10 ex.

DISCIPLINA: Infância e Pedagogia

Ementa: Conceitos e campos de estudo sobre criança e infância. Aspectos epistemológicos da relação infância, sociedade e educação. A infância como tempo de direitos. Produção cultural da criança e para a criança. A criança na pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:
CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5ex.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 10 ex.

MONARCHA, Carlos (Org.). **Educação da infância brasileira:** 1875-1983. Campinas (SP): FAPESP, Autores Associados, 2001. 272 p. (Educação contemporânea.) 10 ex.

Bibliografia Complementar:
ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 1 ex.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999. 10 ex.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 10 ex.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 10 ex.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sônia Regina. A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil. **Linhas:** Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, Florianópolis, v.4, n.1, p. 85-104, jan. 2003. 1 ex.

DISCIPLINA: Literatura e Educação
Ementa: Literatura, educação e sociedade. Literatura e tradição oral: a arte de contar histórias. Literatura infantil e juvenil: a formação do leitor. A literatura infantil através da história. Literatura e ensino: alternativas metodológicas. Literatura e as múltiplas linguagens. O professor-leitor na constituição de leitores. Leitura em sala de aula.

Bibliografia Básica:
BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 7 ex.

COELHO, Nelly Novaes**. Literatura infantil**: história e análise. São Paulo: Quirón, 1981. *****

MEIRELES, Cecília. **Problemas de literatura infantil**. São Paulo: Nova Fronteira,1986. *****

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.10 ex.

_____. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 10 ex.

B**ibliografia Complementar:**
AMBRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, 2000. *****

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação.** Campinas: Verus, 2003. 1 ex.

COMPAGNON, Antonie. **Literatura para quê**? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. *****

CUNHA, Maria Antonieta A. **Literatura infantil** ? teoria e prática. São Paulo: Global, 1981. 2 ex.

GOES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 1 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos II
Ementa: Epistemologia da pesquisa em educação. Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Aspectos qualitativos e quantitativos da pesquisa, incluindo o estado do conhecimento. Inserção no campo da pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 10 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: LíberLivro, 2007. (Série Pesquisa, 5). 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica-fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 5 ex.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC:** Métodos e Técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2012. *

LINHARES, Célia Frazão et al**. Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. 2.ed. São Paulo: DP&A, 2002. *****

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas:** sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. *****

PIMENTA, Selma Garrido; Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. 5ex.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação
Ementa: Escolas teóricas da psicologia e a relação com a Educação. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Processos psicológicos de aprendizagem e inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Temáticas contemporâneas na interface Psicologia e Educação.

Bibliografia Básica:
BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes**. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 12 ex.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos De**. Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa**. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992. 12 ex.

Bibliografia Complementar:
BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Machina; FURTADO, Odair (Org.). **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia.**5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 10 ex.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. 5 ex.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 5. ed. São Paulo: Summus, 2001. 2 ex.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2004. 5 ex.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 8 ex.

Disciplinas 3º semestre

DISCIPLINA: Infância e Educação Infantil
Ementa: História e função social das instituições de Educação infantil. Política de atendimento educacional às crianças de 0 até 6 anos no Brasil. Propostas curriculares oficiais para a Educação Infantil brasileira. Cuidar e educar. Docência na Educação Infantil. A organização do cotidiano educativo de creche e pré-escola. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento, avaliação.

Bibliografia Básica:
MACHADO, Maria Lucia A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 10 ex.

OLIVEIRA, Zilma de (Org.). **Educação infantil:** muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 8 ex.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. 10. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. 9 ex.

Bibliografia Complementar:
ALBUQUERQUE, Simone Santos; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho (Orgs). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos:** lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Evangraf, 2017 1 ex.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 1 ex.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito & desafio: uma perspectiva construtivista . 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. 8 ex.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). **A Criança e seu desenvolvimento:** perspectiva para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. 3 ex.

DISCIPLINA: Teorias Educacionais e Curriculares
Ementa: Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares.

Bibliografia Básica:
CANDAU, Vera Lúcia (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo:** debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 10 ex.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
GENTIL, Heloisa Salles; MICHELS, Maria Helena (Org.). **Práticas pedagógicas:** política, currículo e espaço escolar. Araraquara: Junqueira&Marin, Brasília, DF: CAPES, 2011. 335 p. 2 ex.

LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia:** diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. 551 p. 2 ex.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2 ex.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (Polêmicas do nosso tempo). 2 ex.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática:** problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 200 p. (Coleção Educação Contemporânea). 6 ex.

DISCIPLINA: Linguagem, Corpo e Movimento
Ementa: Corpo, sociedade e escola: aspectos sócio-históricos. Corpo, movimento, educação e escola.

Bibliografia Básica:
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. 5 ex.

OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. São Paulo: Autores Associados, 2006. 11 ex.

SOARES, C. L. **Corpo e História**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1.** 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.5 ex.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. 2 ex.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 3 ex.

SOARES, C. L. **Pesquisas sobre o corpo**: ciência humanas e educação. São Paulo:Autores Associados, 2007. 1 ex.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. 2 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos III
Ementa: O sujeito pesquisador e os sujeitos da pesquisa em educação. Inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação. Procedimentos de pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I** : novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

PIMENTA, Selma Garrido ; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. v.2. São Paulo: Loyola, 2008. 5 ex.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 5). 10 ex.

Bibliografia Complementar:
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 10 ex.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 10 ex.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática . 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. 10 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

DISCIPLINA: Linguística
Ementa: Linguagem, sociedade e ensino. Áreas de sociolinguística e psicolinguística. Variação linguística e preconceito linguístico. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Bibliografia Básica:
CAGLIARI, L. A. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1996. 5 ex.

ORLANDI, E. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1987. 10 ex.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BAGNO, M. **A língua de eulália** (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999.10 ex.

_____. **Preconceito linguístico**. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007. 1 ex.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso.** 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. 2 ex.

_____. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 10 ex.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.10 ex.

Disciplinas 4º semestre

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento 1
Ementa: Alfabetização e Letramento: contextualização histórica. História e Características do sistema alfabético. Concepções teórico-metodológicas da alfabetização e do letramento. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. A função social da escrita.

Bibliografia Básica:
GARCIA, Regina Leite. (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001. 10 ex.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. 10 ex.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 5 ex.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. 4. ed. Campinas: Komedi, 2008. 10 ex.

SARAIVA, Irene Skorupski. **Educação de Jovens e Adultos**: dialogando sobre aprender e ensinar. Passo fundo: UPF, 2004. 10 ex.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como

processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisa em educação de jovens e adultos. Autêntica, 2003. 1 ex.

DISCIPLINA: Didática I

Ementa: Ementa: Abordagens da trajetória da Didática e sua problematização a partir da reflexão histórica. Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Processo ensino-aprendizagem: relações conteúdo-forma, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Técnicas/métodos de ensino. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**? 15. ed. Rio de Janeiro, 1999. 10 ex.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Repensando a didática**. São Paulo: Papirus, 2003. 10 ex.

_____. **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. São Paulo: Papirus, 2008. 14 ex.

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A Didática das ciências**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. 10ex.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008. 3ex.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 10 ex.

MACHADO, Nílson José. **Epistemologia e didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2 ex.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 2 ex.

DISCIPLINA: Fundamentos em Matemática

Ementa: Alfabetização matemática. Conceitos e procedimentos matemáticos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estratégias de ensino de matemática. Noções fundamentais das teorias da educação matemática. Documentos curriculares oficiais para área de Matemática. Planejamento e avaliação em Matemática. Currículo e práticas pedagógicas em Matemática.

Bibliografia Básica:

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática.** Col. Tendências em Educação. 2.ed. Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. *

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento Matemático na Criança:** explorando notações. Porto Alegre: Penso Editora, 2006. *

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do Ensino da Matemática**. 4.ed. Nova Ortografia. São Paulo: Cortez, 2011. *

Bibliografia Complementar:

CURI, Edda. **Matemática para crianças pequenas.** Col. Como Eu Ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2015. *

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática.** Col. Formação de Professores. 3. ed. Campinas (SP):Autores Associados, 2011. *

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática:** uma Análise da Influência francesa. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *

SMOLE, Katia Cristina Stocco. **A Matemática na Educação Infantil**: A teoria das Inteligências múltiplas na prática escolar Porto Alegre: Penso Editora, 2000. *

SOUZA, Neusa Maria Marques de; MORETTI, Dias Vanessa. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** princípios e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2014. *

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em Língua Portuguesa
Ementa: Gêneros discursivos. Estratégias. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Documentos curriculares oficiais para área de Língua Portuguesa. Planejamento e avaliação em Língua Portuguesa. Currículo e práticas pedagógicas em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. 10 ex.

SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. 10 ex.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo:Parábola Editorial, 2003. 2 ex.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Com direito à palavra:** dicionários em sala de aula. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012. 8 ex.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2007. 5 ex.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. 10 ex.

ORLANDI, EniPulcinelli. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 10 ex.

DISCIPLINA: Jogo, Brinquedo e Brincadeira
Ementa: História e papel social dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Relação entre o jogo, brinquedo, brincadeira e o lúdico. Jogo, brinquedo e brincadeira e o processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 5 ex.

FREIRE, João Batista. **O jogo**: entre riso e o choro. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 10 ex.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Educação, 1998. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5 ex.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo:Perspectiva, 2010. 5 ex.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. 10 ex.

MIRANDA, Sebastião de. **O lúdico nos grupos:** terapêuticos, pedagógicos e organizacionais.São

Paulo: Ágora, 2012. 7 ex.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação:** repertório de atividades por fases da vida. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 2 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos IV
Ementa: Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação. Inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação. Sistematização da pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 10 ex.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 8522458233 (broch.). 5 ex.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 10 ex.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p. 4 ex.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social:** um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. Brasília: Liber Livro, 2010. 2 ex.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988. 10 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

Disciplinas 5º semestre

DISCIPLINA: Alfabetização e Letramento II
Ementa: Escrita e textualidade. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Gêneros textuais e processos de letramento. Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento.

Bibliografia Básica:
GARCIA, Regina Leite (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001. 10 ex.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003. 10 ex.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica,2000. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 5 ex.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, Leitura e Escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001. 10 ex.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas

pedagógicas. 4. ed. Campinas: Komedi, 2008. 10 ex.

SOARES, Leôncio (Org.). **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisa em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 1 ex.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 10 ex.

DISCIPLINA: Didática II
Ementa: Pressupostos epistemológicos do planejamento e da avaliação educacional. Relação entre PPP, planejamento e avaliação. Organização didática: projeto, plano de ensino, plano de aula, sequência didática e seus elementos (tipos de conteúdos, de objetivos e formas de avaliação). Princípios e funções da avaliação no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:
PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 10 ex.

RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester (Org.). **Avaliação sob exame**. Campinas: Autores Associados, 2002. 12 ex.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 20 ex.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACHADO Elizabeth (Org.). **Currículo**: debates contemporâneos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 10 ex.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. 10 ex.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto-político ao cotidiano da sala de aula. 14. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013. 10 ex.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I - Educação Infantil
Ementa: Princípios do estágio na Educação Infantil. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento e avaliação dos/nos contextos e das relações educativas. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013. 2 ex.

MACHADO, Maria Lucia A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 10 ex.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999 *

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. *

OLIVEIRA, Lindamir Cardoso Vieira; SARAT, Magda (Org.). **Educação infantil:** história e gestão educacional . Dourados, MS: UFGD, 2009. 1 ex.

PRESSER, Margaret; SILVA, Sorel; RODRIGUES, Arnaldo. **Vai começar a brincadeira:** natureza e sociedade; ciências, história e geografia. São Paulo: FTD, 2009. 3 ex.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998. *

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais
Ementa: Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Ciências Naturais. Alfabetização científica. Conceitos e metodologia do ensino de ciências naturais. Documentos curriculares oficiais para área de ciências naturais. Planejamento e avaliação em ciências naturais. Currículo e práticas pedagógicas em ciências naturais.

Bibliografia Básica:
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A Didática das ciências.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. 10 ex.

CARVALHO, A. M. Pessoa de. **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004. 10 ex.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 6 ex.

Bibliografia Complementar:
BRYSON, Bill. **Breve história de quase tudo**: do big-bang ao homo-sapiens. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 4 ex.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 10 ex.

_____. **Caminhos investigativos I:** novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 10 ex.

PEREIRA, Antonio Batista. **Aprendendo ecologia através da educação ambiental.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993. 2 ex.

PARDO DIAZ, Alberto. **Educação ambiental como projeto.** 2. ed. Porto Alegre:Artmed, 2002. 2 ex.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em Matemática
Ementa: A construção do número. Alfabetização matemática. Conhecimento lógico matemático: classificação, seriação, correspondência, inclusão e interseção de classes, sequência lógica, comparação e conservação. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na educação infantil e na educação de jovens e adultos. Noções fundamentais das teorias da educação matemática. (Sugestão: substituir por Tendências em Educação Matemática).

Bibliografia Básica:
MUNIZ, **Cristiano Alberto; SMOLE, Katia Stocco.(Org.)** A Matemática Em Sala de Aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. *

NUNES, Terezinha et al. **Educação matemática**: números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005. 10 ex.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010. 8 ex.

Bibliografia Complementar:
KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 36. ed. São Paulo: Papirus, 2008. 10 ex.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula**: tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria da Física,2009. 2 ex

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012. 4 ex.

SILVA, Veleida Anahí da. **Por que e para que aprender a matemática**?: a relação com a matemática dos alunos de séries iniciais. São Paulo: Cortez, 2009. 2 ex

SMOLE, Kátia Cristina S. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. 10 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos V
Ementa: Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação. A ética na pesquisa educacional. Sistematização da pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo:Loyola, 2008. 5 ex.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: LíberLivro, 2007. (Série Pesquisa, 5). 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro, 2007. 2 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 10 ex.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: LiberLivro, 2008. 2 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

WELLER, Wivian. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação:** teoria e prática . 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 336p. *

Disciplinas 6º semestre

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Educação Infantil
Ementa: Observação e a reflexão crítica na/da docência na Educação Infantil. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Elinéia. Construindo na educação infantil: integrado português, matemática, estudos sociais e ciências. São Paulo: Quinteto Editorial, 2006. 3 ex.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Autores Associados, 2007. *****

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. *

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998. *

KRAMER, Sonia. Educação infantil: Enfoques em diálogo. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2014. *

OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). **A Criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. 3ex.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em Artes
Ementa: Concepções de Arte na educação a partir da história do ensino de Artes no Brasil. Abordagens metodológicas em Arte. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino de Arte na Educação Básica. Arte e o processo criativo: artes visuais, música, dança e teatro. Documentos curriculares oficiais para área de Artes. Planejamento e avaliação em Artes. Currículo e práticas pedagógicas em Artes.

Bibliografia Básica:
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Imagem no ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 8. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2012. 10 ex.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** Campinas: Mercado das Letras, 2008. 10 ex.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. 17. ed. São Paulo.Ática, 2012. 4 ex.

Bibliografia Complementar:
ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes,Complementar 2001. 2 ex.

DUTRA , Dilza Delia . **Teatro na escola** : jogos peças e outras propostas, para o ensino de 1 . e 2 . graus . Florianópolis: [s.n.] , 1978. 7 ex.

GOMBRICH, E.H. (Ernst Hans). **A história da arte**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993. 6 ex.

TIRAPELI, Perci val. **Arte popular** . São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 2010. 2 ex.

_____. **Arte indígena** : do pré-colonial à contemporaneidade. São Paulo:Companhia Ed. Nacional, 2006. 2 ex.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em Geografia
Ementa: O pensamento geográfico e o diálogo com o ensino Geografia. O ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Conceitos e temas da Geografia em sala de aula. Espaço e representação: a diferentes dimensões da cartografia para escolares. Planejamento, seleção e organização de conteúdos da Geografia. Métodos, estratégias e proposta para o ensino da Geografia Escolar. Documentos curriculares oficiais para área de Geografia. Planejamento e avaliação em Geografia. Currículo e práticas pedagógicas em Geografia.

Bibliografia Básica:
ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloísa F. e PAGANELLI, Tomoko I. **Estudos sociais:**

teoria e prática**.** Rio de Janeiro: ACCESS, 1999. *

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo:Contexto, 2013. 10 ex.

CALVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** São Paulo: Papirus, 2012. *

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko**. O espaço geográfico ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2010. *

CASTELAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia.** (Coleção ideias em ação). São Paulo: Cengage Learning, 2009. *

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012. 2 ex.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011. 2 ex.

PONTUSCKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria H. **Para ensinar e aprender geografia.** 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. 10 ex.

DISCIPLINA: Fundamentos e Metodologia em História

Ementa: A produção historiográfica contemporânea e o diálogo com o ensino de História. O uso e a problematização de documentos históricos como fundamento da construção do conhecimento histórico escolar. A construção de noções de temporalidades e de processo histórico. O ensino da História na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. A avaliação da aprendizagem no ensino de História. Documentos curriculares oficiais. Práticas curriculares e pedagógicas no ensino da História.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de história.** São Paulo: Papirus, 2013. *

PADRÓS, Enrique Serra et al. **Ensino de história:** formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. *

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011. 2 ex.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloísa F. e PAGANELLI, Tomoko I. **Estudos sociais:** teoria e prática**.** Rio de Janeiro: ACCESS, 1999. *

FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar e aprender história. Formação, saberes e práticas educativas. São Paulo: Alínea, 2009. *

HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. 5 ex.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental**: metodologias e conceitos. Salvador: Companhia Editora Nacional, 2010. *

URBAN, Ana Claudia; LIPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2015. *

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos VI

Ementa: Sistematização da pesquisa em educação. Fundamentos e orientação prático-científica sobre

organização e interpretação da pesquisa.

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 10 ex.

_____. **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 10 ex.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 10 ex.

GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012. 2 ex.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. 10 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 5). 10 ex.

DISCIPLINA: Políticas Públicas da Educação
Ementa: Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.

Bibliografia Básica:
AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública.** 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2004. 78 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 56). 3 ex.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2007. 20 ex.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 126 p. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. (Orgs). **Políticas educacionais:** questões e dilemmas. São Paulo: Cortez, 2011. *

BORGES, André(Org.). **Governo, políticas públicas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006. 10 ex.

LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2007. 10 ex.

SILVA, Maria Abádia da; CUNHA, Célio da (Org.). **Educação básica:** políticas, avanços e pendências. Campinas: Autores Associados, 2014. 353 p. (Coleção Políticas públicas de educação;). ISBN 9788574963211 (broch.). 7 ex.

TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sergio (orgs).**O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. *

Disciplinas 7º semestre

DISCIPLINA: Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos
Ementa Educação, Ética e Direitos Humanos: a Educação como direito fundamental. Os Direitos Humanos e a formação à cidadania. A construção de uma educação para o respeito e para compreensão das alteridades. Diversidade: preconceito, discriminação e prática educativa; escola, violência e redes de proteção; diversidade e diferença. Relações étnico-raciais, indígena e quilombola. A Educação Intercultural Inclusiva e Legislação

Bibliografia Básica:
BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos /** Norberto Bobbio; tradução Carlos Nelson Coutinho; apresentação de Celso Lafer. — Nova ed. — Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. *****

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos no Brasil.** 2. ed. São Paulo:Contexto, 2013. v. 2. 4 ex.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos.** São Paulo: Contexto, 2008. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). **Afirmando diferenças:** montando o quebra-cabeça da diversidade na escola . 3. ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. 108 p. 6 ex.

LYNN, Hunt. **Invenção dos Direitos Humanos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014. *****

GODOY, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em direitos humanos:** fundamentos teórico-metodológicos, João Pessoa: Editora Universitária, 2007. *****

PEREIRA, Amilcar Araújo; COSTA, Warley. **Educação e diversidade em diferentes contextos.** Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015. *

SCHILLING, Flávia (Org.). **Direitos humanos e educação:** outras palavras, outras práticas.São Paulo: Cortez, 2005. *****

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. *****

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Ementa: Princípios do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento e avaliação dos/nos contextos e das relações escolares. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:
ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O sentido da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. *****

FREITAS, Helena Costa Lopes. **O trabalho como princípio articulador da prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996. 15 ex.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez. 10 ex.

Bibliografia Complementar
BUSATO, Zelir Salete. **Avaliação nas atividades práticas de ensino e estágio**. Mediação: 2005. *****

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, Araraquara: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. 2 ex.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 15 ex.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 2 ex.

DISCIPLINA: Gestão Educacional
Ementa: Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação.

Bibliografia Básica:
DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 20 ex.

LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2007. 10 ex.

PARO, Vitor H. **Administração escolar**: introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 11 ex.

Bibliografia Complementar:
OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. **Política e trabalho na escola:** administração de sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica. *****

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. 335 p. 7 ex.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional . 4. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2011. 317 p. (Educação contemporânea). 5 ex.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2013. 10 ex.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004. 10 ex.

DISCIPLINA: LIBRAS
Ementa: Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor Bilíngue. Cultura e identidade dos Surdos. Aspectos Históricos da Educação dos Surdos. Vocabulário de LIBRAS, Intérprete na sala de aula, Construção da escrita dos Surdos. Aspectos Linguísticos da Libras.

Bibliografia Básica:
ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação de surdos**. São Paulo: Summus, 2007. *****

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004. 10 ex.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 3 ex.

CAPOVILLA, Fernando Cesar (Coord.). **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 2 v. v. 1 - 4 ex. v. 2. 4 ex.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 4 ex.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos:** processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2 v. v1 – 2 ex. v2. 2 ex.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. 3 ex.

DISCIPLINA: Modalidades da Educação Básica 1
Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos nas modalidades. Políticas públicas e legislação nas modalidades da Educação Básica (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena). Trajetória da Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena no Brasil. Especificidades da docência nas modalidades da Educação Básica (Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena).

Bibliografia Básica:
BUENO, J. G. S.; MENDES, G.M.L; SANTOS, R.A. dos (Orgs.) **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Junqueira e Marín, Araraquara, SP; Brasília, D. F., 2008. *

BAPTISTA, C. B. (Org.). **Inclusão e Escolarização**: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006. *

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados,2013. 1 ex.

Bibliografia complementar
BAPTISTA, C. R.(Org.). **Escolarização e Deficiência**: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezini & Manzini; ABPEE, 2015. *

BIANCHENTTI, Lucídio; FREIRE, Ida Maria (Org.). **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papirus, 2013. 1 ex.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. 2 ex.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 3 ex.

GOMES, Márcio (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009. 4 ex.

MANTOAN; M. T. E. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2013. *

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. 10 ex.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial:** a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 10 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos VII
Ementa: Fundamentos e orientação prático-científica sobre organização e interpretação, coleta e análise de dados da pesquisa. Elaboração do Trabalho de Curso..

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

PIMENTA, Selma Garrido ; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas / formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. v.2. 5 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro, 2007. 2 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 10 ex.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008. 10 ex.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Líber Livro, 2007. (Série Pesquisa, 5). 10 ex.

Disciplinas 8º semestre

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Ementa: Observação e a reflexão crítica na/da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Vivências docentes e a organização do trabalho docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:
ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O sentido da escola**. 3. ed. Rio de Básica Janeiro: DP&A, 2001. *

FREITAS, Helena Costa Lopes. **O trabalho como princípio articulador da prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996. 15 ex.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 15 ex.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
FREITAS, Helena Costa Lopes. **O trabalho como princípio articulador da prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996. 15 ex.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, Araraquara: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. 2 ex.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 10 ex.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 2 ex.

DISCIPLINA: Gestão Escolar

Ementa: Processos de organização e gestão da escola. As formas de organização, estruturação e planejamento da/na escola. Planos de Gestão. As funções de gestão nas dimensões administrativa e pedagógica da escola. Projeto Político Pedagógico. Mecanismos de participação e gestão democrática da escola.

Bibliografia Básica:
LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2007. 10 ex.

PARO, Vitor H. **Administração escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 11 ex.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola:** teoria e prática. 6.ed. São Paulo: Eccus Editora, 2013. *****

Bibliografia Complementar:
LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do clima organizacional da escola.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2010. (Série Cadernos de Gestão) 3 ex.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. E ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 3 ex

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002. 10 ex

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016. *****

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. 104 p. 1 ex.

DISCIPLINA: Modalidades da Educação Básica II

Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos nas modalidades. Políticas públicas e legislação nas modalidades da Educação Básica (EJA e Educação Profissional Tecnológica). Trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional Tecnológica no Brasil. Especificidades da docência nas modalidades da Educação Básica (EJA e Educação Profissional).

Bibliografia Básica:
ALVARES, Sônia Carbonell. **Educação estética na Eja:** a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2012. 152 p. 5 ex.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160 p. 10 ex.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez . *****

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed. *****

Bibliografia complementar:
CUNHA. Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005. Brasília, DF: FLACSO. *****

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo:** a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. *****

HADDAD, Sérgio; CATELLI, Roberto Júnior; MASAGÃO, Vera. **Eja em xeque**: Desafios das políticas de educação de Jovens e Adultos no século XXI**.** São Paulo: Global Editora, 2014. *

MASAGÃO, Vera. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** novos leitores, novas leituras. Campinas (SP). Mercado das Letras, 2003. *

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação de Jovens e Adultos.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2011. *

VÓVIO, Cláudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos . Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. 361 p. (Educação para todos , 3). 1 ex.

DISCIPLINA: Pesquisa e Processos Educativos VIII
Ementa: Finalização e defesa do trabalho de Curso.

Bibliografia Básica:
COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 10 ex.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. 10 ex.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo : Atlas, 2006. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília: Líber Livro, 2007. 2 ex.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso.** 4. ed. Campinas (SP): Pontes, 2002. 100 p. 2 ex.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social:** um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. Brasília: Liber Livro, 2010. 2 ex.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p. 8 ex.

OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **TCC:** Métodos e Técnicas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2012. *

DISCIPLINA: Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação
Ementa: Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Estudo teórico-prático e crítico dos recursos computacionais, voltados à educação (internet, multimídias, aplicativos, softwares educacionais, etc). Tecnologias de informação e comunicação como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 5 ex.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 5 ex.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A Leitura nos oceanos da internet.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação à distância. **ProInfo:** informática e formação de professores volume 1. Brasília: SEED/MEC, 2000. 4 ex.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 3 ex.

PANTOJA VALLEJO, Antonio; ZWIEREWICZ, Marlene (Org.). **Mídia, educação e subjetividade:** disseminando o conhecimento. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010. 2 v. v1 - 2.ex. v2. 2ex.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. ; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. 3 ex.

PALFREY, John G.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. 5 ex.

19 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

19.1 DOS PRINCÍPIOS

O sistema de avaliação do Curso de Pedagogia terá como base as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96[11], em seu artigo 24, inciso V, especialmente no que diz respeito aos seguintes princípios e critérios: - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do acadêmico, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais; - aproveitamento de estudos concluídos com êxito e; - obrigatoriedade de estudos de recuperação paralelos ao período letivo.

19.2 DOS OBJETIVOS

A avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos acadêmicos, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação imediata e mais efetiva do professor, como mediador, recuperando os conhecimentos necessários de maneira mais significativa.

Além disso, deverá analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina.

19.3 DAS MODALIDADES

De acordo com Luckesi (1999) a avaliação compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla as seguintes modalidades:

---

11 Embora seja para Educação Básica, o NDE optou em adotar os mesmos princípios para o Curso.

- *Avaliação diagnóstica*: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;

- *Avaliação formativa*: através de instrumento próprio e visa informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;

- *Avaliação somativa*: através de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os acadêmicos conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance dos objetivos propostos.

19.4 RECUPERAÇÃO PARALELA

Seguindo a normatização acerca da avaliação, o curso adota a recuperação paralela de conteúdos e de notas, sempre que o acadêmico obtiver aproveitamento inferior ao necessário para sua aprovação na disciplina. Cabe ao docente verificar quais acadêmicos necessitam de recuperação e definir os métodos e instrumentos para oportunizá-la.

19.5 DO PROFESSOR

Cabe ao professor fazer todos os registros e anotações referentes às avaliações, que servirão para orientá-lo em relação aos outros elementos necessários para o avanço do processo ensino e aprendizagem.

19.6 DOS INSTRUMENTOS

As práticas formais de avaliação serão realizadas de formas diversificadas buscando contemplar os limites definidos nas normas internas do IFC, atividades individuais e em equipe tais como: preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, viagens técnicas e ou de estudos, estágios, trabalhos escritos e orais e de outros instrumentos

que possam contribuir com o processo.

19.7 DA SISTEMÁTICA

A sistemática de avaliação das disciplinas será apresentada a cada início de semestre letivo à turma, para ser discutida e compreendida – (contrato didático) quando da apresentação do Plano Pedagógico de Ensino/Plano de Ensino, devendo conter os critérios, instrumentos e datas/periodicidade de avaliação.

Conforme a organização Acadêmica dos Cursos Superiores de Graduação – Resolução nº 57 de 26/11/2012, cada componente curricular deverá realizar no mínimo dois processos avaliativos compondo a média semestral, devidamente registrados no sistema/diário de classe. Pelo menos um processo avaliativo deve preferencialmente ser realizado de modo individual e no início semestre, a fim de possibilitar a identificação de possíveis fragilidades apresentadas pelos acadêmicos para que, em tempo hábil possam, no âmbito do curso, ser realizadas ações que supram as carências identificadas.

19.8 DA APROVAÇÃO DO ACADÊMICO

Conforme explicitado na Resolução nº 57/2012, artigo 64, o Curso de Licenciatura em Pedagogia não prevê exames e considerará "[...] aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 6,0 (seis) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento)."

Ainda conforme a Resolução supracitada, a reprovação ocorrerá quando o acadêmico não tiver frequência igual ou superior a 75%, não alcançar média semestral igual ou superior a 6,0 (seis)

20 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso realizar-se-á por meio das avaliações externa e interna.

20.1 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa realizar-se-á por meio de:

a) avaliação de instituições, cursos e estudantes pelo INEP/MEC (Lei nº 10.861/04);

b) credenciamento de instituições pelo INEP/MEC, autorização de cursos pelo IFC, reconhecimento de cursos pelo INEP/MEC, renovação de reconhecimento de cursos pelo INEP/MEC (Decreto nº 5.773/06);

c) avaliação da organização didático-pedagógica, do corpo docente e da infraestrutura pelo INEP/MEC (Lei nº 10.861/04 e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, 2015).

20.2 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna realizar-se-á por meio de:

a) avaliação da organização didático-pedagógica, do corpo docente e da infraestrutura pela CPA (Lei nº 10.861/04 e Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presenciais e a Distância, 2015);

21 TRABALHO DE CURSO (TC)

21.1. ORIENTAÇÕES GERAIS

O Trabalho de Curso - TC na Licenciatura em Pedagogia será obrigatório para todos os acadêmicos. O mesmo será realizado levando em consideração os subsídios recebidos no desenvolvimento da disciplina de Pesquisa e Processos Educativos (1º ao 8º semestres), e deverá ser apresentado sob a forma de um Trabalho Acadêmico[12] - individual que apresente, de forma crítica, uma análise dos processos realizados ao longo da disciplina Pesquisa e Processos Educativos.

Tem como objetivo desenvolver a capacidade investigativa e produtiva do acadêmico e contribuir para a sua formação básica, profissional, artística, científica e política.

21.2. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO – TC

O desenvolvimento do Trabalho Acadêmico será acompanhado e orientado por professores da instituição. A socialização desses conhecimentos será feita na forma de apresentação em banca examinadora aberta ao público. Será considerado aprovado o acadêmico que apresentar o TC de acordo com os padrões definidos pela instituição, e for aprovado pela banca examinadora. As diretrizes para o desenvolvimento das atividades do TC serão definidas pelo Colegiado do Curso e NDE - normatizadas por meio de regulamento próprio.

22 ESTÁGIO CURRICULAR

22.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

12 Artigo ou monografia.

O Estágio Curricular Obrigatório do curso constituir-se-á em espaço privilegiado de aprofundamento teórico e prático envolvendo diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem da primeira e segunda etapas da educação básica. Neste sentido, é instância privilegiada que permite a articulação entre os estudos teórico-práticos (práxis), com o propósito de inserção do futuro egresso do curso de Pedagogia na realidade educacional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia - terá carga horária de 405 horas (conforme prevê a Resolução CNE/CP nº 2, de julho de 2015) e será obrigatório como parte integrante do currículo do curso. Será realizado a partir do quinto semestre e visa assegurar a vivência do exercício profissional do acadêmico com situações, contextos e instituições de ensino, permitindo a experiência formativa em que conhecimentos, habilidades e atitudes problematizadas ao longo da formação possam ganhar sentido na prática social/profissional.

O estágio obedecerá ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, na Lei n°. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CP nº. 2 de 05 de julho de 2015, no Regimento Geral de Estágios do Instituto Federal Catarinense e no Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O estágio supervisionado pauta-se nas seguintes finalidades básicas:

a) Complementar e ampliar o processo ensino-aprendizagem a partir da inserção *na* e *com* a realidade das escolas e demais instituições campos de estágio;

b) Inserir o futuro educador à realidade educacional brasileira;

c) Avaliar a prática pedagógica como educador em construção e;

d) Possibilitar a compreensão da relação teoria e prática.

22.2 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio supervisionado da Licenciatura em Pedagogia será realizado em 04 (quatro) etapas, sendo: duas etapas para a Educação Infantil e duas etapas destinadas a atuação nos Anos Iniciais. Em cada uma das etapas o acadêmico solidifica os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e concretiza as habilidades profissionais por meio de conteúdos educativos, habilidades, posturas científicas, sociais, afetivas, exercitando a mediação pedagógica. Esse movimento possibilita que o acadêmico compreenda a complexidade das ações praticadas articulando a inserção profissional e a análise crítica de

possibilidades diferenciadas de fazer a educação.

1ª e 2º Etapas: **Estágio Supervisionado I - Educação Infantil (5º) 105 h e Estágio Supervisionado II - Educação Infantil (6º) 90h** – compostos por observação participante e produção de projeto de intervenção em instituições coletivas de Educação Infantil, elaborado a partir da análise crítica da realidade em atendimento as demandas das crianças e docentes, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica.

3ª e 4º Etapas: **Estágio Supervisionado III - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (7º) 105h e Estágio Supervisionado IV - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (8º) 105h** – estas etapas desenvolvem-se por meio de observação participante e elaboração de projeto de intervenção pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acompanhado de estudo, análise e reflexão crítica contemplando a realidade e as demandas das turmas nas quais os acadêmicos estão atuando.

O Estágio será desenvolvido em duplas, excepcionalmente poderá ser realizado individualmente[13].

22.3 ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, como componente curricular, que articula e complementa o processo ensino-aprendizagem, compreende as atividades de aprendizagem social, científica, profissional e cultural proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais do exercício da docência. Deste modo, realiza a vinculação necessária com o conjunto integrado e indissociável entre teoria e prática, consubstanciada pela matriz curricular.

Cada estágio (I, II, III e IV) terá destinação de 2 (duas) horas semanais junto ao quadro de horário de aulas. O restante da carga horária será orientada pelo professor e realizada pelo acadêmico em outros horários para além dos previstos na grade de horários do semestre.

A atribuição da carga horária docente, para efeitos do Plano de Trabalho Docente - PTD, será computada como ensino, com o lançamento integral das horas do respectivo estágio para cada docente da disciplina responsável pela orientação de grupo de até 12 (doze)

13 Devidamente justificado e com aprovação do NDE e Colegiado de Curso.

acadêmicos. Cada docente poderá assumir a docência/orientação de, no máximo, 24 (vinte e quatro) acadêmicos de estágio no mesmo semestre letivo.

Todas as atividades de orientação, supervisão, acompanhamento, avaliação e coordenação atinentes ao Estágio Supervisionado, serão designadas por Regulamento específico a ser elaborado em conjunto pelo NDE e anexado ao presente projeto, em consonância com os documentos específicos, no âmbito do – IFC e da legislação nacional.

22.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

A regulamentação do Estágio Supervisionado será organizada e aprovada pelo NDE e Colegiado de Curso, contendo as diferentes formas de operacionalização, apresentação e avaliação de relatórios parciais e final, com acompanhamento individualizado.

Todas as etapas serão realizadas a partir da elaboração de um planejamento específico conforme as características próprias de cada momento (observação e intervenção) referente a cada modalidade para a prática da docência. Ao final de cada estágio será elaborado um relatório, sendo o processo apresentado em Seminário de Socialização. O acadêmico deverá concluir o estágio no prazo máximo de conclusão do curso (integralização curricular), sendo que as unidades curriculares de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Anos Iniciais não poderão ser validadas com aproveitamento de estudos realizados em outras IES.

22.5 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008)

Além do Estágio Supervisionado Obrigatório, o acadêmico poderá realizar estágio extracurricular em qualquer período do curso, desde que seguidas as normas institucionais e regulamentares do IFC e do *campus* onde o curso está sendo oferecido.

23 LINHAS DE PESQUISA

De acordo Martins (2000) a articulação entre ensino-pesquisa-extensão pode se constituir num princípio metodológico para a construção do conhecimento na universidade. Para tal, a autora aponta para a necessidade de organicidade no processo de trabalho, que pressupõe a formação superior como síntese desses três grandes processos, que podem ser assim compreendidos: "[...] processos de transmissão e apropriação do saber, historicamente sistematizado, *a pressupor o ensino*; os processos de construção do saber, *a pressupor a pesquisa* e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, *a pressupor a intervenção sobre a realidade*, e que por sua vez, retornam numa dinâmica de retroalimentação do ensino e da pesquisa" (MARTINS, 2000, p. 5, grifo do autor). A compreensão dessa dinâmica contribuirá para a articulação dos processos de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do curso.

As linhas de pesquisa seguirão a política institucional em consonância aos princípios e às peculiaridades do PDI e PPI do IFC e do *Campus*. Estas, por sua vez, serão definidas ao longo do processo de acordo com as especificidades do quadro docente e dos grupos de pesquisa aos quais os mesmos estão vinculados conforme as grandes áreas do CNPq.

O curso tem ainda como princípio o ensino com pesquisa, numa dimensão da pesquisa como princípio educativo e pedagógico. Essa perspectiva materializar-se-á por meio da disciplina do Núcleo de Estudos Integradores – Pesquisa e Processos Educativos – a qual tem por objetivo inserir o acadêmico na prática social/campo de atuação profissional (desde o início da formação) tendo a pesquisa como forma de leitura e apreensão da realidade e como ferramenta de proposição de intervenção na e com a prática social, em diálogo com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia.

24 AÇÕES DE EXTENSÃO

A extensão nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Catarinense - IFC articula-se ao ensino e à pesquisa, compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico. A mesma deverá ser desenvolvida por meio de programas, projetos e ações em consonância com o PDI do IFC e do *campus*.

O curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolverá a extensão por meio de:

a) Programas - Ações continuadas/permanentes em estreita relação com o ensino e a

pesquisa, no intuito de estabelecer vínculos e compromissos com os processos educativos regional;

b) Projetos – Ações desencadeadas dos programas (formação continuada, assessoria pedagógica e técnica).

c) Ações - Ações eventuais de curta duração articuladas aos programas ou projetos (palestras, seminários, congressos, semanas acadêmicas, oficinas e demais eventos desta natureza).

Os princípios orientadores das ações de extensão são:

a) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

b) A inserção social/regional com vistas à educação de qualidade social;

c) Como processo de diálogo e interação entre instituição formadora e sociedade.

Os programas, projetos e ações do curso de Licenciatura em Pedagogia serão propostos e normatizados pelo Colegiado de Curso e do NDE, tendo como centralidade a relevância social, regional, cultural, pedagógica, metodológica e epistemológica.

24.1 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Considerando a legislação vigente, especialmente o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024, que por meio da Lei Federal nº 13.005 de 25 de junho de 2014 define diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira nos próximos dez anos, há necessidade de contemplar, conforme meta 12, que no referido documento trata sobre o ensino superior, a elevação das taxas bruta e líquida de matrícula deste nível de ensino. Na estratégia 12.7 encontra-se "[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;". (BRASIL, 2014, p. 24). Entre tais áreas estão incluídas aquelas referentes a cultura e educação.

Outro documento relevante neste contexto é a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 ao definir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nas licenciaturas e para a formação continuada. No capítulo II referente a formação dos profissionais do magistério para educação básica, em seu Artigo 5º também cita as atividades de extensão destacando a necessidade de articular teoria e prática considerando as realidades

dos ambientes institucionais e a relevância das vivências da realidade social e cultural que possam conduzir o egresso "[...] à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;". (BRASIL, 2015, p. 6).

A fim de suprir a demanda evidenciada pela atual legislação as atividades de extensão, no âmbito do curso, poderão ser desenvolvidas por meio de programas, projetos, ações, cursos, eventos e prestação de serviços vinculados às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso contemplando as necessidades locais e regionais formativas na área da educação básica. Com abordagem interdisciplinar há intenção de fortalecer o vínculo entre teoria e prática e ensino, pesquisa e extensão integrado ao processo de ensino aprendizagem articulando conteúdos curriculares específicos que não impliquem aumento da carga horária total dos cursos definido em regulamento específico.

A cada início de semestre letivo, as ações de curricularização da extensão serão previstas no período de planejamento e aprovadas em colegiado do curso.

25 ATIVIDADES DO CURSO

25.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES COMPLEMENTARES[14]

As atividades Acadêmicas Curriculares Complementares dar-se-ão em áreas específicas de interesse do acadêmico, desenvolvidas ao longo do curso, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, totalizado um mínimo de 200 horas. Tais atividades, no âmbito do IFC, estão regulamentadas pela Resolução nº 43 CONSUPER/2013.

25.2 ATIVIDADES DE MONITORIA

As monitorias em disciplinas e ou projetos pertencentes ao currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia são consideradas atividades teórico-práticas de aprofundamento,

14 Conforme Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

para fins de integralização da carga horária do Curso. As atividades de monitorias, no âmbito do IFC, estão regulamentadas pela Resolução nº 066 – CONSUPER/2016.

26 DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

26.1 CORPO DOCENTE[15]

Quadro 10: Relação do Corpo Docente Efetivo

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL					
NOME	**CPF E/OU SIAPE**	**REGIME DE TRABALHO / FUNÇÃO**	**TITULAÇÃO COMPLETA**	**E-MAIL INSTITUCIONAL**	**TELEFONE INSTITUC.**
Afonso da Luz Loss	Siape: 1970752	20h	-Ms. em Estudos da Tradução -Grad. em Letras - LIBRAS	afonso.loss@ifc.edu.br	2104-0851
Ágata Regiane Quissini	Siape: 2567107	40h DE	-Ms. em Educação -Grad. em Pedagogia	agata.quissini@ifc.edu.br	2104-0819
Alexandre Vanzuita	Siape: 2764188	40h DE	-Dr. em Educação -Ms. em Educação -Esp. Em educação Física -Grad. Licenciatura em Educação Física	alexandre.vanzuita@ifc.edu.br	2104-0851
Andréia Regina Bazzo	Siape: 1845243	40h DE	-Ms. em Educação -Grad. em Artes	andreia.bazzo@ifc.edu.br	2104-0805
Andressa Graziele Brandt	Siape: 2761694	20h Docente efetiva	-Ms. em Educação -Grad. em Pedagogia	andressa.brandt@ifc.edu.br	21040847 21040878
Daniel Fernando Anderle	Siape: 1441254	40h DE	-Dr. em Engenharia e Gestão do Conhecimento -Ms. em Educação Agrícola -Esp. em Engenharia de Produção -Grad. em Tecnologia em Informática	daniel.anderle@ifc.edu.br	2104-0804
Daniele Soares de Lima	Siape: 2183790	40h DE	-Ms. em Letras -Grad. em Letras Português e Literatura	daniele.lima@ifc.edu.br	2104-0888
Débora de Fátima Einhardt Jara	Siape: 1646542	40h DE	-Dr. em Educação Ambiental -Ms. em Educação Ambiental -Grad. Licenciatura em Música -Grad. Bacharelado em Música com habilitação em canto	debora.jara@ifc.edu.br	2104-0805
Degelane Córdova Duarte	Siape: 2265342	40h DE	-Ms. em Educação e Cultura -Grad. em Pedagogia	degelane.duarte@ifc.edu.br	2104-0878 2104-0817
Everson Deon	Siape: 1952346	40h DE	-Ms. em Filosofia -Grad. Filosofia	everson.deon@ifc.edu.br	2104-0806
Fábio Alves dos Santos	Siape:	40h DE	-Dr. em Sociologia	fabio.dias@ifc.edu.br	2104-0805

[15] Quadro atualizado em 18 de maio de 2017.

Dias	2055118		-Ms. em Ciência Política -Grad. Licenciatura em Ciências Sociais		
Fabíola Santini Takayama	Siape: 1634597	40h DE	-Ms. em Educação -Grad. em Educação Física	fabiola.takayama@ifc.edu.br	2104-0871
Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva	Siape: 1755556	40h DE	-Dr. em Educação -Ms. em Educação -Esp. em Educação -Grad. em Pedagogia	filomena.silva@ifc.edu.br	2104-0878
Idorlene da Silva Hoepers	Siape: 2773007	40h DE	-Dr. em Educação -Ms. em Educação -Esp. em Supervisão e Inspeção Escolar -Esp. em Educação a Distância -Grad. em Pedagogia -Graduação em Ciências da Computação	idorlene.hoepers@ifc.edu.br	2104-0878
Léo Serpa	Siape: 1098675	40h DE	-Dr. em Engenharia de Alimentos -Ms. em Engenharia de Alimentos -Esp. em Ciência e Tecnologia de Alimentos -Esp. em Metodologia de Ensino -Grad. Licenciatura em Ciências Agrícolas	leo.serpa@ifc.edu.br	2104-0878
Lívia da Silva Perrenha Vetter	Siape: 2182509	40h DE	-Esp. em Supervisão e Gestão Escolar -Grad. em Letras – Português e Literatura	livia.vetter@ifc.edu.br	2104-0851
Magali Dias de Souza	Siape: 2265320	40h DE	-Dr. em Informática na Educação -Ms. em Educação -Esp. em Linguagem e Letramento -Esp. em Psicopedagogia -Esp. em Alfabetização em Classes Populares -Grad. Pedagogia	magali.souza@ifc.edu.br	2104-0879
Maria Olandina Machado	Siape: 2160695	40h DE	-Dr. Interdisciplinar em Ciências Humanas -Ms. em Agroecosistemas -Esp. em Administração de Recursos Naturais -Grad. Licenciatura em Geografia -Grad. Licenciatura em Estudos Sociais	maria.machado@ifc.edu.br	2104-0873 2104-0810
Maria Salete	Siape: 1169872	40h DE (em Licença Capacitação)	-Ms. em Linguística -Esp. em Língua Portuguesa -Grad. em Letras	maria.salete@ifc.edu.br	21040803
Michele Catherin Arend	Siape: 1198125	40h DE	-Dr. Interdisciplinar em Ciências Humanas -Ms. em Sociologia Política -Grad. em Ciências Sociais	michele.arend@ifc.edu.br	2104-0819
Nádia Rocha Veriguine	Siape: 1984469	40h DE	-Dr. em Psicologia -Ms. Em Psicologia -Grad. em Bacharelado em Psicologia -Grad. em Licenciatura em Psicologia	nadia.veriguini@ifc.edu.br	2104-0806
Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira	Siape: 1141272	40h DE	-Dr. em História -Ms. em História -Grad. em História	rodrigo.oliveira@ifc.edu.br	2104-0805

Sandra Maria Cunhasque	Siape: 1843367	40h DE	-Ms. em Educação -Grad. em Pedagogia	sandra.cunhasque@ifc.edu.br	2104-0817
Sanir da Conceição	Siape: 1308378	40h DE	-Dr. em Linguística -Ms. em Linguística -Grad. em Letras	sanir.conceição@ifc.edu.br	2104-0885
Silma Côrtes da Costa Battezzati Valverde	Siape: 202089	32h Cooperação Técnica	-Dr. em Comunicação Social -Ms. em Educação -Esp. em Educação a Distância -Esp. em Magistério Superior -Grad. em Pedagogia	silma.valverde@ifc.edu.br	2104-0894
Sílvia Régia Chaves de Freitas Simões	Siape: 1445626	40h DE	-Dr. em Ciências da Linguagem -Ms. em Educação -Grad. em Licenciatura em Pedagogia -Grad. em Serviço Social	silvia.simoes@ifc.edu.br	2104-0878
Thaysi Ventura de Souza	Siape: 1882937	40h DE	-Dr. em Recursos Genéticos Vegetais -Ms. em Biologia Vegetal -Grad. em Ciências Biológicas	thaysi.souza@ifc.edu.br	2104-0871

26.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

Quadro 11: Relação do Corpo Técnico Administrativo Efetivo

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL						
SETOR	**NOME**	**CPF E/OU SIAPE**	**REGIME DE TRABALHO / CARGO / FUNÇÃO**	**TITULAÇÃO COMPLETA**	**EMAIL INSTIT.**	**TELEF. INSTIT.**
DDE	Sirlei de Fátima Albino	Siape: 1105264	40h DE Docente Diretora DDE	-Dr. Eng. Produção -Ms. Ciências da Computação -Esp. Metodologia de Ensino -Grad. Formação de Professores	sirlei.albino@ifc.edu.br	21040876
	Andressa Graziele Brandt (em licença capacitação no que se refere ao cargo de TAE)	Siape: 2761694	40h Pedagoga	-Ms. em Educação -Esp. em Psicopedagogia -Grad. em Pedagogia -Grad. em Administração	andressa.brandt@ifc.edu.br	21040847 21040878
	Eliana Xavier da Rocha	Siape: 1104389	40h Telefonista		eliana.rocha@ifc.edu.br	21040880
	Leonardo Caparroz Cangussu	Siape: 1128878	40h Técnico em Assuntos Educacionais	-Ms. em Ecologia e Conservação; -Esp. em Conservação da Natureza; -Grad. em Ciências Biológicas.	leonardo.cangusu@ifc.edu.br	21040880
CES	Sandra Maria Cunhasque	Siape: 1843367	40h DE Docente Coordenadora	-Ms. em Educação -Esp. em Alfabetização -Grad. em Pedagogia Séries	sandra.cunhasque@ifc.edu.br	21040817

			CES	Iniciais		
	Robinson Fernando Alves	Siape: 1758606	40h Técnico em Assuntos Educacionais	-Ms. em Integração Latinoamericana -Grad. Lic. em História	robinson.alves@ifc.edu.br	21040817
	Vânia Leonardelli Pereira	Siape: 1758471	40h Assistente em Administração	-Esp. em Qualidade e Produtividade -Grad. em Turismo e Hotelaria	vania.pereira@ifc.edu.br	21040817
CGE	Maria Olandina Machado	Siape: 2160695	40h DE Docente Coordenadora CGE	-Ms. em Agroecossistemas -Esp. em Administração de Recursos Naturais -Grad. em Licenciatura em Geografia -Grad. em Licenciatura em Estudos Sociais	maria.machado@ifc.edu.br	21040873
	Márcia Rodecz	Siape: 2138987	40h Pedagogo	-Esp. em Coordenação Pedagógica -Esp. em Gestão Pública -Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional -Grad. em Pedagogia	marcia.rodecz@ifc.edu.br	21040810
	Terezinha Pezzini Soares	Siape: 1801689	40h Secretária Executiva Assessor de Ensino Técnico	-Ms. em Letras -Esp. em Língua Portuguesa -Grad. Lic. em Letras	terezinha.soares@ifc.edu.br	21040810
	Amanda Massucatto	Siape: 2380091	40h Assistente de Laboratório	-Grad. em Oceanografia	amanda.massucatto@ifc.edu.br	21040810
CPPI	Sanir da Conceição	Siape: 1308378	40h DE Docente Coordenadora CPI	-Dr. em Linguística -Ms. em Linguística -Grad. em Letras	sanir.conceicao@ifc.edu.br	21040885
	Márcio Aparecido Lúcio	Siape: 1753077	40h Assistente em Administração	-Ms. em Administração; -Esp. em Docência do Ensino Superior; -Grad. em Administração de Empresas; -Curso Técnico de Nível Médio em Processamento de Dados.	marcio.lucio@ifc.edu.br	21040882
CEE	Daniele Soares de Lima	Siape: 2183790	40h DE Docente Coordenadora CEE	-Ms. em Letras -Grad. Letras Português e Literatura	daniele.lima@ifc.edu.br	21040888
	Edson Fernando Pagliochi	Siape: 2622673	40h Assistente em Administração	-Ensino Médio	edson.pagliochi@ifc.edu.br	21040826
CGAE	Sandra Rosabel Pereira Macaneiro (2hs)	Siape: 1160461	40h Enfermeira Coordenadora CGAE	-Esp. em Enfermagem Obstétrica -Grad. Enfermagem	sandra.macaneior@ifc.edu.br	21040832 21040823
	Carlos Alberto dos Santos	Siape: 1456232	40h Técnico de Laboratório	-Ensino Médio	carlos.santos@ifc.edu.br	21040880
	Eliana Maria	Siape:	40h	-Ms. em Ciências	eliana.almeida@ifc.edu.br	21040855

	Fabiano de Almeida	1075327	Telefonista	-Grad. Engenharia Florestal -Grad. Licenciaturas		
	Evandina Argena da Silva	Siape: 1160337	40h Cozinheira	-Ensino Médio	evandina.silva@ifc.edu.br	21040802
	Herlon Iran Rosa	Siape: 1755105	40h Assistente de Aluno	-Grad. em Ciências Biológicas	herlon.rosa@ifc.edu.br	21040882
	Jorge Luis Araujo dos Santos	Siape: 1454355	40h Psicólogo	-Esp. em Psicologia e Saúde Mental Coletiva; -Aperf. em Formação em Psicologia e Psicoterapia Fenomenológica Existencialista; -Grad. Em Psicologia Formação de Psicólogo	jorge.santos@ifc.edu.br	21040833
	Maria de Fátima Burger Bordin	1006944	40h Assistente de Aluno	-Esp. em Pré Escolar; -Grad. em Psicologia	maria.bordin@ifc.edu.br	21040880
	Naiara Aline Chaves Zat	Siape: 2134475	40h Assistente de Aluno	-Grad. em Letras Língua Portuguesa	naiara.zat@ifc.edu.br	21040880
	Samara dos Santos	CPF: 07690399959	40h Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais/LIBRAS	-Esp. em Língua Brasileira de Sinais -Proficiência em Pró-Libras -Grad. em Pedagogia	samara.santos@ifc.edu.br	21040879
CGAE-SOE	Neusa Denise Marques de Oliveira	Siape: 1836745	40h Pedagoga	-Esp. Psicopedagogia -Grad. Pedagogia	neusa.oliveira@ifc.edu.br	21040855
CGAE-SAE	Nelza de Moura	Siape: 1812872	40h Assistente Social	-Esp. Gestão Social em andamento -Grad. Serviço Social	nelza.moura@ifc.edu.br	21040833
CRE	Sany Regina Sardá Justi	Siape: 2774392	40h Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais/LIBRAS Coordenadora da CRE	-Esp. em Educação Profissional -Esp. em Educação Infantil e Séries Iniciais -Grad. em Pedagogia	sany.justi@ifc.edu.br	21040808
	Orlando Bif	Siape: 1760406	40h Assistente em Administração	-Esp. em Gestão Escolar -Grad. Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais	orlando.bif@ifc.edu.br	21040808
	Osni Lutke	Siape: 2386053	40h Técnico em Secretariado	-Curso Técnico de Nível Médio em Secretariado	osni.lutke@ifc.edu.br	21040808
	Regina Célia Sequinel Eisfeld	Siape: 2125646	40h Auxiliar em Administração	-Ensino Médio	regina.eisfeld@ifc.edu.br	21040808
CRE-CI	Genésio João Correia Junior	Siape: 1758674	40h Técnico de Tecnologia da Informação Cadastrador Institucional	-Curso Técnico de Nível Médio em Informática	genesio.junior@ifc.edu.br	21040808
CRE-Certific.	Saionara Garcia Dotto	Siape: 1754140	40h Assistente em Administração	-Grad. Tecnologia em Gestão Pública	saionara.dotto@ifc.edu.br	21040808 21040883

BC	Andréia dos Santos	Siape: 2135394	40h Auxiliar de Biblioteca	-Grad. em Biblioteconomia	andreia.santos@ifc.edu.br	21040818
	Fernanda Borges Vaz Ribeiro	Siape: 1522454	40h Bibliotecária Documentalista Coordenadora do Sistema de Bibliotecas do Câmpus Camboriú	-Esp. Arte, Cultura e Sociedade no Brasil -Esp. Biblioteconomia -Grad. Biblioteconomia	fernanda.ribeiro@ifc.edu.br	21040818
	Ilda Santos Cardoso Pereira	Siape: 1843139	40h Auxiliar de Biblioteca	-Grad. História	ilda.pereira@ifc.edu.br	21040818
	Joer Maria Schvarcz Muller	Siape: 393041	40h Assistente em Administração	-Esp. Hotelaria, Turismo e Entretenimento; -Grad. Bacharelado em Administração	joer.muller@ifc.edu.br	21040818
	Marcos de Souza Moraes	Siape: 1591826	40h Bibliotecário Documentalista	-Esp. em EAD e Novas Tecnologias -Grad. em Biblioteconomia	marcos.moraes@ifc.edu.br	21040818
	Marouva Fallgatter Faqueti	Siape: 1200713	40h Bibliotecária-Documentalista Coordenadora do Sistema de Bibliotecas do IFC	-Ms. Eng. de Produção -Esp. Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação -Grad. Biblioteconomia	marouva.faqueti@ifc.edu.br	21040818
	Simone Marques de Almeida	Siape: 0362724	40h Técnico em Tecnologia da Informação	-Esp. Gestão Universitária -Esp. Gestão de Recursos Humanos -Grad. Administração	simone.almeida@ifc.edu.br	21040818

DDE – Direção de Desenvolvimento Educacional
CES – Coordenação de Ensino Superior
CGE – Coordenação Geral de Ensino
CPPI – Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
CEE – Coordenação de Extensão e Estágio
CGAE – Coordenação Geral de Atendimento ao Educando
SOE – Serviço de Orientação Educacional
SAE – Serviço de Assistência ao Educando
CRE – Coordenação de Registros Escolares
CI – Cadastrador Institucional
BC – Biblioteca Central

27 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O *Campus* Camboriú está localizado na cidade de Camboriú, em terreno central de grandes dimensões.

-Área total: 2.100.000 m² (cerca de 210 hectares)

-Área construída: 20.000 m²

-Área disponível para o desenvolvimento de projetos: 1.170.000 m²

-Área de preservação florestal e hídrica: 350.000 m²

-Área de jardins, urbanização e outros: 310.000 m²

-Área esportiva e centro esportivo: 30.000 m²

-Área destinada a outras finalidades: 80.000 m²

O Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia conta com os seguintes prédios de apoio:

-Prédio A: Sala de Conselhos.

-Prédio C: Cantina.

-Prédio D: Brinquedoteca, Laboratório Geral de Informática.

-Prédio E: Biblioteca, Auditório e Miniauditório.

-Prédio F: Sala de Professores; Laboratório.

-Prédio J: 15 salas de aula ao total; 4 salas de aula destinadas exclusivamente a Pedagogia, Sala de Coordenadores de Cursos Superiores.

A Sala de reuniões denominada "**Sala de Conselhos**" possui capacidade de 80 lugares, com data show fixo e ares-condicionados.

A **cantina** conta oferece diferenciados lanches e refeições, e amplo espaço com mesas.

A **brinquedoteca** é o laboratório próprio da educação infantil e está equipada para receber visitas e desenvolver atividades com crianças da rede municipal de ensino, sob acompanhamento dos professors e acadêmicos do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, a fim de que estes possam desenvolver seus processos de aprendizagem através da prática e da observação da prática no momento em que as visitações acontecem. A mesma está equipada com diversos itens: Piscina de bolinhas, parquinho com escorregador, jogos infantis, pufes, colchonetes, revistas de histórias e em quadrinhos, casinha de plástico para crianças, mesinhas com cadeiras, aparelho de som, bonecas, bichos de pelúcia, material para colorir, modelar e colar, brinquedos diversos, mosaico, murais, tela para projeção, quadro, ar-condicionado, cortinas, etc.

O **Laboratório Geral de Informática** atende a todos os cursos do Campus, mediante agendamento na Coordenação Geral de Ensino/CGE. Conta com 20 computadores, um televisor de 42 polegadas, quadro, 2 ares-condicionados, cortinas.

A **Biblioteca** ocupa uma área construída de 600 m^2, que abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando

aproximadamente 28.324 exemplares. Oferece áreas para estudo em grupo e individual para 100 usuários; 2 salas de estudo em grupo; 6 computadores para pesquisa na internet e digitação de trabalhos. O gerenciamento de todos os serviços desta biblioteca é automatizado, utilizando-se o sistema *Pergamum.* Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários, tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos online, através do site <http://biblioteca.ifc.edu.br/biblioteca-camboriu/>. Visando atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas.

O **Auditório** possui capacidade para 400 pessoas e dispõe de ares-condicionados, data show e computador fixos, palco, bastidores, mesa para convidados, sistema de som, microfones, banheiros, cortinas, etc.

O **Miniauditório** possui capacidade para 48 pessoas, com televisor fixo, mesa, cortinas e ar-condicionado.

A **Sala de Professores** do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia (sala F-101) Constitui um ambiente agradável de estudo, pesquisa, planejamento de atividades de ensino e de apoio ao ensino. O objetivo foi reunir em um mesmo espaço os docentes de uma mesma área. Cada docente conta com mesa armário. Há também uma impressora na sala.

O **Laboratório de Pedagogia** ou Laboratório de Práticas Pedagógicas do Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia (sala F-108) constitui-se em espaço de ensino, pesquisa e extensão. Visa favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática mediante o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino desenvolvidos nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, bem como a elaboração de material didático e a compreensão e avaliação de seu adequado uso pedagógico em cada fase do processo de ensino e aprendizagem. Também é destinado aos acadêmicos inseridos nos estágios curriculares, no que respalda a confecção e o serviço de empréstimo de materiais didático-pedagógicos e a elaboração de planos de ensino. O Laboratório de Práticas Pedagógicas está equipado com: 8 computadores; 5 mesas coloridas de 6 lugares com cadeiras; aparelho de som; esqueleto humano tamanho real; maquete do corpo humano; 2 globos grandes; 2 maquetes do sistema solar; pufes; almofadas; colchonetes; material para colorir, pintar, modelar e colar; jogos; revistas em quadrinhos; cds; bichos de pelúcia; mural; quadro; televisor 42 polegadas; ar-condicionado; entre outros.

O Bloco J contém 15 salas de aula disponíveis, sendo que 4 delas são usadas especificamente pelo Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia (J-105, J-106, J-107, J-108). Estas salas de aula possuem capacidade para 40 acadêmicos cada, equipadas com datas-shows fixos, cortinas, ares-condicionados e isolamento acústico.

A **Sala de Coordenadores** de Curso Superiores (sala J-001) localiza-se no mesmo prédio das salas de aula, a fim de aproximar os acadêmicos dos coordenadores de curso. Conta também com sala de atendimento.

Para auxiliar nas atividades de ensino e apoio ao ensino, o Campus conta ainda com os seguintes serviços: é ofertado 01 notebook para cada professor; agendamento de lousas digitais, data-shows e notebooks na Coordenação Geral de Ensino/CGE (sala A-007) e na Sala de Coordenadores de Cursos Superiores (sala J-001); wireless para a comunidade interna.

O **Núcleo Bilíngue Libras/Português denominado - NuBi** tem como função estruturar e efetivar o planejamento linguístico da Libras/Português dentro do IFC com vistas a garantir a ações adequadas de acessibilidade e inclusão educacional dos profissionais e alunos surdos. Deste modo contribui com a implementação da política bilíngue, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem, acessibilidade e permanência de surdos.

28 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial do Instituto Federal Catarinense, que certifica a conclusão de curso de graduação e confere grau ao graduado. Sua aplicação é efetivada com acadêmico regular que tenha integralizado o currículo do respectivo curso.

Após a integralização das disciplinas previstas e após a aprovação dos relatórios de Estágio Obrigatório e Trabalho de Curso, o acadêmico estará apto a receber o título, com Diploma de **Licenciado em Pedagogia**, por meio de documento expedido pelo Instituto Federal Catarinense, conforme legislação em vigor.

A emissão de certificados e diplomas ficará a cargo da Reitoria do Instituto Federal Catarinense. Aos Campi, caberá o controle da vida acadêmica do acadêmico, a oferta de extensão, sua organização e controle.

Enquanto o diploma não for expedido definitivamente, o acadêmico concluinte poderá requerer certificado de conclusão de curso.

Pontos fundamentais:

- O diploma registrado confere ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional da carreira de nível superior;

- Para solicitar emissão/registro de diploma, o acadêmico deverá ter sido previamente

identificado pela Coordenação de Registros Escolares/Acadêmico como provável formando do período;

- A "Relação de Prováveis Formandos do Período" será afixada em mural da Coordenação de Registros Escolares e no site da Instituição;

- A Coordenação de Registros Escolares/Acadêmico fará a integralização curricular do acadêmico considerando os registros que constam do "Histórico Escolar" e do "Histórico do Período", e confrontando-os com o currículo do curso e o período de acompanhamento curricular;

- O acadêmico que se julgar na condição de provável formando e não tiver sido identificado pela Coordenação de Registros Escolares/Acadêmico deverá procurar o Departamento de Desenvolvimento Educacional para verificação das pertinências de conclusão do curso;

- A habilitação concluída será averbada no verso do Diploma.

- O acadêmico DCS (Portador de Diploma de Curso Superior) que estiver concluindo nova habilitação do mesmo curso e grau anteriormente obtido deverá solicitar apenas Registro/Averbação de Habilitação.

- A emissão de 2ª via do diploma dar-se-á com ônus para o solicitante.

- A entrega do diploma será efetivada pela Direção-Geral do *Campus*, no período estabelecido no "Calendário Acadêmico".

- Para a entrega do diploma, o acadêmico concluinte estará sujeito às seguintes condições: não ter débito junto à Biblioteca Central, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Laboratórios e órgãos que emprestem materiais/equipamentos; não ter débito de documentação junto à Coordenação de Registros; bem como ter participado da solenidade de outorga de grau.

- Os dados de Diplomação constarão do "Livro de Registro de Diplomas", de periodicidade semestral.

- O acadêmico receberá o diploma junto à Coordenação de Registros Escolares/Acadêmico, no período estabelecido no calendário da Instituição, após verificação da "Ata de Outorga de Grau".

29 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos este documento como uma elaboração coletiva, a partir de diferentes olhares e contribuições, iniciada desde o processo de criação até a elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso. Compreendemos também, que este é um processo em permanente construção, sempre aberto a reflexões e atualizações, tão necessários no campo do conhecimento e em especial no que se refere ao processo de formação de docentes e que, portanto, traz uma significação de outra natureza, que não pode ser definida como somente documental e burocrática. De acordo com Veiga (1997, p.12), "O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola".

Assim, este Projeto é o resultado da construção coletiva das pessoas envolvidas no processo de criação e construção deste Curso, no que se refere às dimensões que fundamentam a educação, o político e o pedagógico, de um determinado período histórico. Neste sentido, se pensou o político e o pedagógico sempre interligados dialeticamente, com vistas a uma educação que reflita as condições em que vivem os atores do processo educativo, do curso de Pedagogia Licenciatura, e a partir disto promover a melhoria das condições sociais da comunidade onde se insere o curso.

Por fim, salienta-se que este projeto não está pronto e acabado, já que o mesmo reflete o começo do curso de Pedagogia Licenciatura no Instituto Federal Catarinense-*Campus* Camboriú. Assim, novas mudanças deverão acontecer ao longo do processo, pois o saber é um fazer cotidiano que é sempre dinâmico, provisório e inconcluso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. do C. E.; BRITO, S. de M. de O. **Interdisciplinaridade:** um conceito em construção. Episteme, Porto Alegre, n. 19, p. 139-148, jul./dez. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de Licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ licenciatura_05.pdf. Acesso em: 13 jun. 2009.

CHAUÍ, M. **Convite a filosofia.** São Paulo, Ática. 1995.

DEMO, P. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis (RJ): Vozes; 1997. p. 85, 88, 143.

JANTSCH, A. P. & BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUENZER, A. Z. **Competência como praxis:** os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n.1, p. 17-27, 2003. Disponível em: http://cienciaparaeducacao.org/publicacao/kuenzer-a-z-competencia-como-praxis-os-dilemas-da-relacao-entre-teoria-e-pratica-na-educacao-dos-trabalhadores-boletim-tecnico-do-senac-rio-de-janeiro-v-29-n-1-p-17-27-2003. Acesso em: 20 abr 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, L. M.. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento na universidade.** Disponível em: http://www.unesp.br/textos/2000. Acesso em: 17 dez. 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petropolis: Vozes, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____ (Org.). **Projeto Político Pedagógico**: uma construção possível. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas II**: problemas de psicología general. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIAS LEGAIS

ESTRUTURA DO ENSINO (LEGISLAÇÃO BASE DA EDUCAÇÃO EM GERAL)

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Constituição (1988).** Brasília: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 9.394/1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **DOU**. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 11.892/2008. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **DOU**. Brasília, DF, dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional/PPI do IFC – 2009**. Blumenau: 2009. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução 028/CONSUPER/2012:** Dispõe sobre criação, trâmite e aprovação de PCCs e PPCs. Blumenau: 2009. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 13.005/2014. Plano Nacional de Educação. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Regimento Interno do IFC – 2015**. Blumenau: 2015. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Estatuto do IFC – 2015**. Blumenau: 2015. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI do IFC 2014-2018 – 2015**. Blumenau: 2015. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;;

ESTRUTURA DO ENSINO (REGULAÇÃO, AVALIAÇÃO E SUPERVISÃO)

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.861/2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/SINAES. **DOU**. Brasília, DF, abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 5.773/2006. Regulação, Supervisão e Avaliação de Instituições de Educação Superior. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Portaria Normativa MEC nº 40/2007/2010. e-MEC e ENADE. **DOU**. Brasília, DF, dez. 2007/Dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 776/1997. Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação. **DOU**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 583/2001: Diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação **DOU**. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 67/2003: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação **DOU**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 136/2003: Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97 (Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação) **DOU**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 223/2006: Consulta sobre a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais **DOU**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CNE/CES nº 29/2007: Consulta relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais e à duração mínima e máxima dos cursos de graduação **DOU**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Parecer CONAES nº 4/2010: Núcleo Docente Estruturante. **DOU**. Brasília, DF, jul. 2010. Seção 1, p. 14. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CONAES nº 1/2010: Núcleo Docente Estruturante.** Brasília, DF, jun. 2010. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 057/IFC/CONSUPER/2012.** Organização Didática dos Cursos Superiores. Blumenau: 2012. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução nº 043/CONSUPER/2015.** Altera a Organização Didática dos Cursos superiores. Blumenau: 2015. Disponível em: <www.ifc.edu.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA (FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA)

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 3.276/1999: Formação em nível superior de professores para atuar na Educação Básica. **DOU**. Brasília, DF, dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 12.796/2013: Formação dos profissionais da educação. **DOU**. Brasília, DF, abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer CNE/CP nº 9/2001**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, mai. 2001. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 27/2001: Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais). **DOU**. Brasília, DF, jan. 2002, seção 1, p. 31. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 2/2015. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2015, seção 1, p. 13. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2/2015. **DOU**. Brasília, DF, jul. 2015, seção 1, p. 8-12. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES nº 21/2001**: Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [Parecer não homologado] Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 28/2001: Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 (duração e carga horária da Formação

de Professores). **DOU**. Brasília, DF, jan. 2002, seção 1. p. 31. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer CNE/CP nº 9/2007**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A ÁREA/CURSO DE PEDAGOGIA

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 5/2005: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2006. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 3/2006: Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005 (DCN Pedagogia). **DOU**. Brasília, DF, abr. 2006. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 1/2006: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2006, seção 1. p. 11. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 3/2007: Consulta sobre o Parecer CNE/CP nº 5/2005, Parecer CNE/CP nº 3/2006 e Resolução CNE/CP nº 1/2006. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

EDUCAÇÃO BÁSICA

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CNE/CEB nº 4/2010**: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 7/2010: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **DOU**. Brasília, DF, jul. 2010, seção 1, p. 10. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 3/1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **DOU**. Brasília, DF, ago. 1998, seção 1, p. 21. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 38/2006: Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. **DOU**. Brasília, DF, ago. 2006. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 4/2006: Altera a Resolução CNE/CEB nº 3/98 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio) no que tange a Filosofia e Sociologia. **DOU**. Brasília, DF, ago. 2006, seção 1. p. 15. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 11.684/08: Incluir Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer CNE/CEB nº 22/2008**: Implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 1/2009: Implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2009, seção 1, p. 25. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 7.716/1989: Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. **DOU**. Brasília, DF, jan. 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.558/2002: Programa Diversidade na Universidade (Afrodescendentes e Indígenas). **DOU**. Brasília, DF, nov. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.639/2003: Incluir no currículo dos Ensinos Fundamental e Médio a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". **DOU.** Brasília, DF, jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.678/2003: Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2003**.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 4.876/2003: Regulamenta a Lei nº 10.558/2002 (Programa Diversidade na Universidade). **DOU**. Brasília, DF, nov. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017**;**

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 4.886/2003: Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PNPIR. **DOU**. Brasília, DF, nov. 2003. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>.** Acesso em: 29 mai. 2017**;**

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 3/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2009, seção 1, p. 25. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP Nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2004, seção 1. p. 11. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 11.645/08: Incluir no currículo dos ensinos Fundamental e Médio a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **DOU**. Brasília, DF, mar. 2008. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>.** Acesso em: 29 mai. 2017**;**

DIREITOS HUMANOS

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 8/2012: Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2012, seção 1. p. 33. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2012, seção 1. p. 48. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS/PNEES

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 7.853/1989. **DOU**. Brasília, DF, out. 1989. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>.** Acesso em: 29 mai. 2017**;**

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 6/1997: Aprecia proposta de reestruturação do Curso de Estudos Adicionais para formação de professores na área da deficiência auditiva. **DOU**. Brasília, DF, ago. 1997. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 3.298/1999. **DOU**. Brasília, DF, dez. 1999. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.048/2000: Pessoas portadoras de deficiência, idosos com idade igual ou superior a 60 anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo. **DOU.** Brasília, DF, nov. 2000. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.098/2000: Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com modalidade reduzida. **DOU**. Brasília, DF, dez. 2000. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 17/2001: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **DOU**. Brasília, DF, ago. 2001, seção 1, p. 46. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 2/2001: Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **DOU**. Brasília, DF, set. 2001, seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.436/2002: Língua Brasileira de Sinais – Libras. **DOU**. Brasília, DF, abr. 2002. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017**;**

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 4/2002: Educação infantil de pessoas portadoras de deficiência. **DOU**. Brasília, DF, fev. 2002, seção 1, p. 23. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 23/2002: Criação de especialização para Formação de Professores de Orientação e Mobilidade para Deficientes Visuais. **DOU**. Brasília, DF, jul. 2002. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 3284/2003: Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **DOU**. Brasília, DF, nov. 2003, seção 1, p. 12. Disponível em: **<**http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017**;**

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 10.845/2004: Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências. **DOU**. Brasília, DF, mar. 2004. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 5.296/2004. **DOU**. Brasília, DF, dez. 2004. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>.** Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 6/2004: Proposta de mudança do curso para professores na área da surdez. **DOU**. Brasília, DF, fev. 2004. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017. [Parecer não homologado]

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 11/2004: Consulta tendo em vista o artigo 58 da Lei nº 9.394/1996 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2004 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica). **DOU**. Brasília, DF, mar. 2004. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017. [Parecer não homologado]

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB n.º 1/2004: Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. **DOU**. Brasília, DF, fev. 2004, seção 1, p. 21. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. **ABNT**. Rio de Janeiro, RJ, 2004. Disponível em: **<**http://www.abnt.org.br**>**. Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei n° 10.436/2002 (Libras). **DOU**. Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 6/2007: Atendimento educacional especializado para discentes com necessidades educacionais especiais, como parte diversificada do currículo. **DOU**. Brasília, DF, fev. 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017. [não homologado]

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 5/2008: Proposta de oferta de curso de Capacitação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental na área da surdez. **DOU**. Brasília, DF, mai. 2008. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 6.949/2009: Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **DOU**. Brasília, DF, ago. 2009. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 13/2009: Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **DOU**. Brasília, DF, set. 2009, seção 1, p. 13. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 4/2009: Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **DOU**. Brasília, DF, out. 2009, seção 1. p. 17. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 12.764/2012: Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **DOU**. Brasília, DF, dez. 2012. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 3/2015: Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência emhttp://www.portal.mec.gov.br todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

DOU. Brasília, DF, mar. 2015. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 12/2015: Consulta sobre o enquadramento funcional dos profissionais intérpretes de Libras. **DOU**. Brasília, DF, jan. 2016, seção 1, p. 5. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer CNE/CEB nº 9/2016: Reexame do Parecer CNE/CEB nº 3/2015 (Pertinência da Recomendação da Promotoria de Justiça Regional de Educação de Santa Maria, referente ao direito à educação das pessoas com deficiência em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino). **DOU**. Brasília, DF, set. 2016. Disponível em: < >. Acesso em: 29 mai. 2017. [Parecer não homologado]

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Lei nº 9.795/1999: Política Nacional de Educação Ambiental. **DOU**. Brasília, DF, abr. 1999. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>.** Acesso em: 29 mai. 2017;

- BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental). **DOU**. Brasília, DF, jun. 2002. Disponível em: **<**http://www.planalto.gov.br**>**. Acesso em: 29 mai. 2017;

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 14/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2012, seção 1, p. 18. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 2/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **DOU**. Brasília, DF, jun. 2012, seção 1, p. 70. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE ÚNICO - DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Educação Especial: concepções, sujeitos e processos de inclusão
Docente: Profa. Dra. Magali Dias de Souza

Ementa: fundamentos da educação especial no mundo e no Brasil. Orientações sobre a organização do trabalho pedagógico e os processos de inclusão relacionados aos sujeitos da educação especial.

Bibliografia Básica:
BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). **Escolarização e Deficiência**: configurações nas políticas de inclusão escolar (Org.). São Carlos: Marquezini & Manzini; ABPEE, 2015. (Disponível no Repositório Digital da UFRGS: http://hdl.handle.net/10183/116627).

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Educação do Deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Autores Associados. 2012. 5 ex.

MARQUEZAN, R. **O Deficiente no Discurso da Legislação**. Campinas: Papirus, 2009. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
BANKS-LEITE, Luci.; GALVÃO, I. (Org.) **A Educação de um Selvagem**: as experiências pedagógicas de JEAN ITARD. São Paulo: Cortez, 2000. *

BRIDI, F. R. S. Processos Diagnósticos e de Identificação dos Alunos da Educação Especial: implicações no contexto escolar. THOMA, A. S.; HILLESHEIM, B. **Políticas de Inclusão**: gerenciando riscos e governando as diferenças. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011, p. 70-86. *

CHRISTOFARI, Ana Carolina *et al.* **Políticas e Práticas de Inclusão Escolar**: mapeando diálogos, compartilhando experiencias. Porto Alegre: Edelbra, 2015. 1 ex.

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011. 2 ex.

JANNUZZI, Gilberta de Martino; CAIADO, Katia Regina Moreno. **APAE**: 1954 a 2011, algumas reflexões. Autores Associados. 2013. 5 ex.

DISCIPLINA: Paulo Freire e Educação
Docentes: Ágata Regiane Quissini, Débora Jara e Danielle Soares de Lima.

Ementa: O paradigma emancipatório da Educação. Contextualização histórica da produção teórica de Paulo Freire. Conceitos, princípios e fundamentos da proposta político-epistemológica freiriana. O sistema de alfabetização freiriano.

Bibliografia Básica:
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 253 p. 9 ex.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p. 5 ex.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980. 102 p. 2 ex.

Bibliografia Complementar:
BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular:** a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil . 4. ed. rev. Brasília, DF: Líber Livro, 2008. 378 p. 5 ex.

GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1989. 175 p. 1 ex.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 189 p. 3 ex.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 119 p. 2 ex.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 93 p. 3 ex.

DISCIPLINA: Sociedade, globalização, capitalismo e modernidade liquida
Docente: Profa. Dra. Silvia Régia Chaves de Freitas Simões

Ementa: Questões sociais, culturais e políticas contemporâneas: Identidade, cultura, migrações, mídias, capitalismo, globalização, consumo, pós-modernidade.

Bibliografia Básica:
BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Jorge Zahar ed. Rio de Janeiro. 2004. 2 ex.

_____**. Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro. 2 ex.
_____**. Modernidade líquida.** Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro. 5 ex.

Bibliografia Complementar:
BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 183 p. 2 ex.

_____. **Sobre educação e juventude**: conversas com Ricardo Mazzeo. Zahar. 2013. 2 ex.

_____. **Vida em fragmentos**: sobre ética pós-moderna.Rio de Janeiro:Zahar, 2011. *

_____.**Vigilância Liquida**: Diálogos com David Lyon/Zygmunt Bauman.Rio de Janeiro, Zahar, 2013. *

_____. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual.Rio de Janeiro:Jorge Zahar,, 2003. *

DISCIPLINA: Tópicos Especiais da Língua Portuguesa
Docente: Profa. Me. Maria Salete

Ementa: A reforma ortográfica. Ortografia e dificuldades no uso da língua. Regência e Concordância. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética. Estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Bibliografia Básica:
CASTILHO, Ataliba de. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010. 3 ex.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**: Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009*

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1990. *

Bibliografia Complementar:
ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontros e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. *

_____. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. *

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula:** leitura & produção. 2. ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1984. *

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. *

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.194p. *

DISCIPLINA: Estatística Aplicada à Educação
Docente: Prof. Dr. Léo Serpa

Ementa: Conceitos básicos. Séries Estatísticas. Dados absolutos e dados relativos. Distribuição de frequências. Representação gráfica de distribuição de frequência e interpretação de dados. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Modelos de distribuição de probabilidades.

Bibliografia Básica:
BARBETTA, P.A.. Estatística aplicada às ciências sociais. 8ª ed. Florianópolis: UFSC. 2012. 10 ex.

MORETTIN, L. G. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. 10 ex.

LOPES, C. E.; COUTINHO, C. de Q. e S.; ALMOULOUD, S. A. (Org.). Estudos e reflexões em educação estatística. Campinas: Mercado das letras. 2010. 10 ex.

Bibliografia Complementar:
COSTA NETO, P. L. de O.. Estatística. 2. ed. São Paulo: E. Blucher. 2002. 2 ex.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.. Curso de estatística. 6ª ed.. São Paulo: Atlas. 1996. 5 ex.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU. 2013. 5 ex.

TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2008. 4 ex.

VIEIRA, S.. Elementos de estatística. 5ª ed. São Paulo: Atlas. 2012. 6 ex.

DISCIPLINA: Marxismo e educação
Docente: Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos Dias

Ementa: Introdução ao pensamento de Marx. Trabalho, objetivação e estranhamento. Teoria marxista do conhecimento. Arte, formação e conhecimento. Tarefa social da escola na sociedade capitalista. Educação, reprodução e emancipação.

Bibliografia Básica:
MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política, volume I. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 301 p. (Os economistas ; I). 2 ex.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã:** Feuerbach - a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. São Paulo: Martin Claret, 2006. 147 p. (Coleção a obra prima-prima de cada autor ; 192). 1 ex.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista:** sobre a particularidade como categoria da estética. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. 277 p. (Perspectivas do homem. Série estética ; 33). 1 ex.

Bibliografia Complementar:
FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. **Trabalho, escola e ideologia:** Marx e a crítica da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 339 p. 1 ex.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 184 p. 10 ex.

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel.** Lisboa: Presenca, [19--?]. 195 p. (Biblioteca de Ciências Humanas ; 13). 1 ex.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2012. 3 ex.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2010. 126 p. 10 ex.

DISCIPLINA: Contação de historias em Libras (para cursar esta disciplina o acadêmico deverá ter cursado a disciplina de LIBRAS)
Docente: Prof. Afonso da Luz

Ementa: Contação de História em Libras como auxílio na inclusão cultural e social apresentada em Libras motivando o imaginário da fantasia das historias infantis de forma colaborativa e interativa apresentada em Libras para todas as crianças ouvintes e surdas

Bibliografia Básica:

KARNOPP, Lodenir B.; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda:** ver histórias em língua de sinais. 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação (CD) – 2SBECE. Canoas: ULBRA, 2006. *

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004. 10 ex.

CASHDAN, Sheldon. **Os 7 pecados capitais nos contos de fadas:** como os contos de fadas influenciam nossas vidas. Rio de Janeiro: Campus, 2000. *

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 3 ex.

CAPOVILLA, Fernando Cesar (Coord.). **Novo deit-libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 2 v. v. 1 - 4 ex. v. 2. 4 ex.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 4 ex.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da educação bilíngüe para surdos:** processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2 v. v1 – 2 ex. v2. 2 ex.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolingüísticas. São Paulo: Plexus, 2007. 3 ex.